

Universidade São Judas Tadeu
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

RE (H)ABILITA RE ABILITA

CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

RE(H)ABILITA

Centro de Reintegração Social para
Dependentes Químicos

Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu.
Orientadores: Andrea Tourinho
Erick Vicente

SÃO PAULO

2023

“[...] A TAREFA DA ARTE E DA ARQUITETURA,
EM GERAL, É RECONSTRUIR A EXPERIÊNCIA
DE UM MUNDO INTERIOR DIFERENCIADO,
NO QUAL NÃO SOMOS MEROS
ESPECTADORES,
MAS AO QUAL PERTENCEMOS
DE MODO INDISSOLÚVEL.”

PALLASMA, 2011

dedicatória

Dedico este trabalho ao meu primo, Pepeu.

Por muito tempo nossa família se esforçou para que tivesse a chance de se propor a melhorar e seguir iluminando esse mundo com seu jeito único e individual. Apesar de não ter tido a chance, espero que, de onde quer que esteja, eu possa te orgulhar de alguma forma. É para você.

Te ter na minha vida me fez entender desde cedo que em algum momento, a dependência já não era uma escolha. E você, apesar de durante tantos anos ter ficado preso num mundo aparentemente impossível de sair, seguiu sendo uma das pessoas com o melhor e mais puro coração que eu já conheci.

Da mesma forma que você confiava em Deus, eu decidi confiar numa instituição Católica para ser aquela que movimenta e dá vida ao meu projeto, tentando unir a fé à arquitetura para promover um ambiente saudável e que impulse novas pessoas a melhorarem.

Obrigada.

agradecimentos

Agradeço à toda a minha família que desde o início me apoiou e incentivou na minha escolha, sempre se mostrando empolgados e interessados no meu desenvolvimento e realização.

Aos meus pais, Luiz Carlos e Maria José, que estiveram comigo em toda a minha trajetória me incentivando e apoiando em cada novo passo. Obrigada por acreditarem em mim, e por além de celebrar cada conquista, serem ombro nos meus momentos mais difíceis. Obrigada pela paciência, carinho, e brilho nos olhos por cada passo e conquista. Sem a presença e apoio de vocês seria um caminho muito mais difícil.

A todos os meus amigos que me apoiaram nesses anos de conquistas e muitos desafios, em especial à Isadora Benicar que foi minha dupla, fiel escudeira e melhor amiga por todos esses anos. Obrigada por todos os momentos juntos, todas as conversas, lágrimas e risadas, te ter comigo fez esses 5 anos muito melhores e mais leves.

Às minhas grandes e melhores amigas Gabriella, Mirella, Kauanny, Larissa, Isabela, Anna e Nathália que estiveram presentes em todos os momentos mesmo de longe, apoiando minhas escolhas e sendo carinho quando as frustrações tomavam conta de mim. Vocês acreditaram mais em mim do que eu mesma e vou levar cada momento sempre comigo.

À todos os professores que fizeram parte da minha formação, em especial aos meus orientadores, Andrea Tourinho e Erick Vicente por terem me recebido, abraçado minhas ideias e caminhado junto comigo nesses últimos meses. Obrigada por todas as conversas e trocas cheias de conhecimento e inspiração que me motivaram a seguir durante as orientações.

À Deus, que me auxiliou no discernimento para escolha da minha profissão, e esteve durante todos esses anos preenchendo minha vida de bênçãos e caminhando comigo em oração.

À todos que estiveram comigo de alguma forma.

Muito obrigada!

abstract

This final undergraduate work addresses the issue of the presence of the so-called Cracolândias in Campos Elíseos, a neighborhood in the city of São Paulo, focusing on the lack of public policies and investments that inhabits the city's daily life. Furthermore, addressing the major problem of having so many idle and underused properties in cities, which are capable of promoting projects that aim and can contribute to the rehabilitation of drug users.

In this research, studies will be presented highlighting the importance of architecture in the rehabilitation process. Starting from this point, the work proposes a project in a large parking lot in the central region of the city, considering it to be an underused property and without a well-defined social function, based on the encouragement of work provided by the Catholic organization, Missão Belém.

Thus, the Social Reintegration Center of drug addicts seeks not only to offer a reception center that provides well-being so that drug users can propose to improve effectively, but also to encourage the desire to assign functions to so many properties empty and underused in the city, making them just pieces of the real estate market.

In view of this, studies will be carried out based on a theoretical foundation that investigates the place of intervention to present a program for the idealized project based on an understanding of the territory, user and population needs.

Keywords: Rehabilitation, Welcoming, Cracolândia, Drug User, Social Function.

resumo

O presente trabalho final de graduação aborda a problemática da presença das chamadas Cracolândias no Campos Elíseos, bairro da cidade de São Paulo, voltando os olhos para a falta de políticas públicas e investimentos que contribuam para essa grande questão que habita o dia a dia da cidade. Além disso, abordar grande problema que é ter nas cidades tantos imóveis ociosos e subutilizados, os quais são capazes de promoverem projetos que visam e podem contribuir para a reabilitação dos usuários de droga.

Nesta pesquisa serão apresentados estudos evidenciando a importância da arquitetura no processo de reabilitação. Partindo deste ponto, o trabalho propõe um projeto em um grande estacionamento na região central da cidade, considerando ser um imóvel subutilizado e sem uma função social bem definida, a partir do incentivo do trabalho ministrado pela organização católica, Missão Belém.

Assim, o Centro de Reintegração Social para dependentes químicos, busca, não só ofertar um centro de acolhida que proporcione o bem estar para que os usuários de droga se proponham a melhorar de forma eficaz, como também incentivar o anseio por atribuir funções a tantos imóveis vazios e subutilizados na cidade, tornando-os apenas peças do mercado imobiliário. Diante disso serão feitos estudos a partir de uma fundamentação teórica que investiga o local de intervenção para a apresentação de um programa para o projeto idealizado vindo do entendimento do território, usuário e necessidades da população.

Palavras-Chave: Reabilitação, Acolhida, Cracolândia., Usuário de Droga, Função Social

Figura 01 Jorge. Disponível em: <<https://apimagesblog.com/blog/2015/04/08/portraits-from-rio-de-janeiros-cracklands>>- editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 02 José Maurício. Disponível em: <<https://apimagesblog.com/blog/2015/04/08/portraits-from-rio-de-janeiros-cracklands>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 03 Moradores da Cracolândia. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/sao-paulo/cracolandia-mp-considera-ilegais-internacoes-involuntarias-de-dependentes-quimicos/>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 04 Tela de Os Gêmeos. Disponível em: <<http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/exposicao-osgemeos-e-bansky/>> **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 05 Viaduto Santa Ifigênia. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/listas/2016/01/23/sao-paulo-em-100-imagens-do-passado.htm?mode=list>> / **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 06 Panorama dos Campos Elíseos. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra22403/panorama-dos-campos-eliseos/>> / **Acesso em:** 30/04/2023

Figura 07 Foto histórica da Praça Princesa Isabel. Disponível em: <<https://avidanocentro.com.br/cidades/campos-eliseos-historia/>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 08 Palácio dos Campos Elíseos. Disponível em: <<https://livrosdefotografia.org/publicacao/4780/campos-eliseos-historia-e-imagens/>>/**Acesso em:** 27/04/2023

Figura 09 Usuários de droga na Rua Helvétia. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/prefeitura-de-sp-oferece-apoio-ao-desenvolvimento-da-vacina-contra-o-crack>>- editado pela autora/**Acesso em:** 25/04/2023

Figura 10 Placa de rua da Rua Helvétia e Alameda Dino Bueno. Disponível em: < <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/5987-operacao-sufoco-na-cracolandia>> - editado pela autora/**Acesso em:** 25/04/2023

Figura 11 Grafite Cidade Cinza - Os Gêmeos. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/18507048443289842/>> - editado pela autora/**Acesso em:** 27/04/2023

Figura 12 Usuário de crack deitado na calçada. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/120104cracolandia_album.htm> - editado pela autora/**Acesso em:** 25/04/2023

Figura 13 Prédio abandonado que servia de moradia para os usuários de droga. Disponível em: < <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/5987-operacao-sufoco-na-cracolandia>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 14 Polícia civil em operação na cracolândia. Disponível em: <<https://ponte.org/es/policia-volta-a-fazer-operacao-na-cracolandia-de-sp/>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 15 Retirada de moradores da Cracolândia. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/desocupacao-de-imoveis-na-cracolandia-deve-ser-concluida-nesta-semana.shtml>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 16 Novos Fluxos da Cracolândia no Campos Elíseos. Disponível em: < <http://www.labcidade.fau.usp.br/acoes-violentas-do-poder-publico-multiplicam-cracolandias-pelo-centro-de-sao-paulo/>>/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 17 Placas feitas pela população para o Fórum Mundaréu da Luz - Plano Campos Elíseos Vivo. Disponível em: < https://mundareudaluz.files.wordpress.com/2018/04/completo_caderno-plano-alternativo-luz-r09-2018-04-10_web1.pdf> - editado pela autora/ **Acesso em:** 30/04/2023

Figura 18 Capa do Projeto Campos Elíseos Vivo. Disponível em: <https://mundareudaluz.files.wordpress.com/2018/04/completo_caderno-plano-alternativo-luz-r09-2018-04-10_web1.pdf> - editado pela autora/ **Acesso em:** 30/04/2023

Figura 19 Carla Chris. Disponível em: <<https://apimagesblog.com/blog/2015/04/08/portraits-from-rio-de-janeiros-cracklands>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 20 Internações de forma involuntária na Cracolândia. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/>

cotidiano/2022/06/prefeitura-de-sp-diz-ter-internado-22-dependentes-da-cracolandia-de-forma-involuntaria.shtml> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 21 Missionário da Missão Belém assistindo morador de rua. Disponível em: < https://www.facebook.com/missaobelem/photos_of>- editado pela autora/ **Acesso em:** 30/04/2023

Figura 22 Moradores de rua indo para a Casa de acolhida. Disponível em: < <https://www.abcagora.com.br/moradores-em-situacao-de-rua-retornam-a-sede-da-casa-de-acolhida/>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/10/2023

Figura 23 Grafite na Cracolândia. Disponível em: < https://www.reddit.com/r/saopaulo/comments/zxsieb/grafite_na_cracol%C3%A2ndia_centro_de_sp/> - editado pela autora/ **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 24 Hospital Sarah Kubitschek. Disponível em: < <https://www.nelsonkon.com.br/hospital-sarah-kubitschek-salvador/>> / **Acesso em:** 01/05/2023

Figura 25 Second Dome - DOSIS. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/804545/second-dome-dosis>> / **Acesso em:** 01/05/2023

Figura 26 Serpentine Gallerie 2011 - Arquitetura sensorial através da natureza. Disponível em: < <https://live.apto.vc/o-poder-da-arquitetura-sensorial/>> / **Acesso em:** 25/10/2023

Figura 27 Exemplo de arquitetura sensorial aplicada em uma escola. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/797184/escola-em-alto-de-pinheiros-base-urbana-plus-pessoa-arquitetos>> / **Acesso em:** 30/04/2024

Figura 28 Renato Dias. Disponível em: <<https://apimagesblog.com/blog/2015/04/08/portraits-from-rio-de-janeiros-cracklands>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 29 Função Social. Fonte: PDE(2014, p.72)/ **Acesso em:** 01/05/2023

Figura 30 Imóvel abandonado e desapropriado na região da Cracolândia. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/retirada-de-moradores-de-imoveis-na-cracolandia-em-pior-fase-da-pandemia-vira-denuncia-internacional.shtml>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 31 Principais empresas com atividade em estacionamento. Fonte: Produzido pela autora

Figura 32 Estacionamento. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/949437/desestacionando-a-cidade-precisamos-rever-os-estacionamentos-publicos/5f85bf7263c0173bc600031b-desestacionando-a-cidade-precisamos-rever-os-estacionamentos-publicos-imagem>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 01/10/2023

Figura 33 Andrea. Disponível em: <<https://apimagesblog.com/blog/2015/04/08/portraits-from-rio-de-janeiros-cracklands>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 34 Missionários da Missão Belém com morador de Rua. Disponível em: < https://www.facebook.com/missaobelem/photos_of>- editado pela autora/ **Acesso em:** 30/04/2023

Figura 35 Vista da Catedral da Sé pela janela do prédio da Missão Belém. Fonte: Produzido pela autora

Figura 36 Destinos pós passagem pela Missão Belém. Fonte: Produzido pela autora.

Figura 37 Diagrama de Setorização do prédio da Missão Belém. Fonte: Produzido pela autora

Figura 38 Henrique Feliz. Disponível em: <<https://apimagesblog.com/blog/2015/04/08/portraits-from-rio-de-janeiros-cracklands>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 25/04/2023

Figura 39 Terminal Princesa Isabel. Disponível em: <<http://www.spurbanuss.com.br/comunicacao/visualizar/clipping/prefeitura-de-sao-paulo-adia-entrega-de-propostas-para-a-concessao-do-terminal-princesa-isabel-para-28-de-janeiro>> - editado pela autora/ **Acesso em:** 27/04/2023

Figura 40 Hospital Sarah Kubitschek. Disponível em: < <https://www.nelsonkon.com.br/hospital-sarah-kubitschek-salvador/>> / **Acesso em:** 02/10/2023

Figura 41 Hospital Sarah Kubitschek. Disponível em: < <https://www.nelsonkon.com.br/hospital-sarah-kubitschek-salvador/>> / **Acesso em:** 02/10/2023

Figura 42 Hospital Sarah Kubitschek. Disponível em: < <https://www.nelsonkon.com.br/hospital-sarah-kubitschek-salvador/>> / **Acesso em:** 02/10/2023

Figura 43 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/126290/>

rehabilitation-centre-groot-klimmendaal-koen-van-velsen>/ Acesso em: 01/04/2023

Figura 44 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/126290/rehabilitation-centre-groot-klimmendaal-koen-van-velsen>>/ Acesso em: 01/04/2023

Figura 45 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/126290/rehabilitation-centre-groot-klimmendaal-koen-van-velsen>>/ Acesso em: 01/04/2023

Figura 46 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/126290/rehabilitation-centre-groot-klimmendaal-koen-van-velsen>>/ Acesso em: 01/04/2023

Figura 47 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/126290/rehabilitation-centre-groot-klimmendaal-koen-van-velsen>>/ Acesso em: 01/04/2023

Figura 48 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/126290/rehabilitation-centre-groot-klimmendaal-koen-van-velsen>>/ Acesso em: 01/04/2023

Figura 49 Perspectiva 01 - Centro de Reincersão Social. Fonte: Produzido pela autora

Figura 50 Topografia. Fonte: Produzido pela autora

Figura 51 Preexistência. Fonte: Produzido pela autora

Figura 52 Demolições. Fonte: Produzido pela autora

Figura 53 Recuos. Fonte: Produzido pela autora

Figura 54 Ampliando uma das fachadas. Fonte: Produzido pela autora

Figura 55Primeira proposta de volumetria. Fonte: Produzido pela autora

Figura 56 Inserção. Fonte: Produzido pela autora

Figura 57 Coeficiente de aproveitamento. Fonte: Produzido pela autora

Figura 58 Taxa de ocupação. Fonte: Produzido pela autora

Figura 59 Gabarito de altura. Fonte: Produzido pela autora

Figura 60 Áreas verdes. Fonte: Produzido pela autora

Figura 61 Implantação. Fonte: Produzido pela autora

Figura 62 Planta Porão. Fonte: Produzido pela autora

Figura 63 Corte AA. Fonte: Produzido pela autora

Figura 64 Implantação com térreo. Fonte: Produzido pela autora

Figura 65 Planta pavimento térreo. Fonte: Produzido pela autora

Figura 66 Corte BB. Fonte: Produzido pela autora

Figura 67 Segundo pavimento Anexo. Fonte: Produzido pela autora

Figura 68 Terceiro Pavimento Anexo e Palacete. Fonte: Produzido pela autora

Figura 69 Perspectiva 02 - Maquete final. Fonte: Produzido pela autora

Figura 70 Recuos. Fonte: Produzido pela autora

Figura 71 Gabarito. Fonte: Produzido pela autora

Figura 72 Blocos e usos final. Fonte: Produzido pela autora

Figura 73 Disposição final. Fonte: Produzido pela autora

Figura 74 Distribuição do projeto. Fonte: Produzido pela autora

Figura 75 Implantação. Fonte: Acervo próprio

Figura 76 Localização. Fonte: Acervo Próprio

Figura 77 Parâmetros Urbanísticos. Fonte: Acervo Próprio

Figura 78 Tabela de areas. Fonte: Acervo Próprio

Figura 79 Facha Rua dos Gusmões. Fonte: Produzido pela autora

Figura 80 Térreo com entorno. Fonte: Produzido pela autora

Figura 81 Diagrama de usos. Fonte: Produzido pela autora

Figura 82 Diagrama estrutural. Fonte: Produzido pela autora

Figura 83 Corte AA. Fonte: Produzido pela autora

Figura 84 Setorização. Fonte: Produzido pela autora

Figura 85 Planta pavimento 01. Fonte: Produzido pela autora

Figura 86 Corte BB. Fonte: Produzido pela autora

Figura 87 Vista fachada Rua dos Gusmões. Fonte: Produzido pela autora

Figura 88 Vista fachada Av. Rio Branco. Fonte: Produzido pela autora

Figura 89 Espaço de exposição. Fonte: Produzido pela autora

Figura 90 Perspectiva 04 Fachada Av. Rio Branco. Fonte: Produzido pela autora

Figura 91 Planta pavimento 02. Fonte: Produzido pela autora

Figura 92 Corte CC. Fonte: Produzido pela autora

Figura 93 Corte DD. Fonte: Produzido pela autora

Figura 94 Quartos coletivos. Fonte: Produzido pela autora

Figura 95 Salas coletivas. Fonte: Produzido pela autora

Figura 96 Capela. Fonte: Produzido pela autora

Figura 97 Perspectiva 05 vista interna. Fonte: Produzido pela autora

Figura 98 Perspectiva 06 vista interna. Fonte: Produzido pela autora

sumário

1	introdução	
	1.1. tema	9
	1.2. problemática	9
	1.3. objetivo	9
	1.4. justificativa	9
2	a droga no Brasil	
	2.1. o uso de drogas no Brasil	11
	2.2. formação da cracolândia na cidade de São Paulo	13
	2.3. diminuição da Cracolândia: seu crescimento no Campos Elíseos	18
3	o ambiente e o usuário	
	3.1. Políticas Públicas e programas de reabilitação	22
	3.2. casas de acolhida	24
	3.3. o papel da arquitetura na reabilitação	26
	3.3.2. a importância da iluminação, conforto térmico e acústico	27
4	a intervenção na preexistência	
	4.1. a função social e o patrimônio	29
	4.2. palacete José de Souza Queiroz	32
5	Missão Belém	
	5.1. o que é a Missão Belém-estudo de caso	34
	5.2. análise do prédio atual	36
6	leitura do local	
	6.1. distrito de Santa Cecília	38
	6.2. bairro do Campos Elíseos	39
	6.3. zoneamento	40
	6.4. cheios e vazios	41
	6.5. uso do solo	42
	6.6. gabarito de altura	43
	6.7. áreas verdes e transporte	44
	6.8. equipamentos	45
	6.9. bens tombados	46
	6.10. o local	47
7	referências	
	7.1. referências projetuais	49
	7.1.2. museu Rodin	50
	7.1.3. praça das artes	54
	7.2. referências conceituais	57
	7.2.1 centro de reabilitação grootklimmendaal	58
8	o projeto	
	8.1. o projeto inicial	54
	8.2. o projeto final	59
9	considerações finais	
	8.1. conclusão	68
10	referências bibliográficas	
	9.1 referências bibliográficas	71

1. INTRODUÇÃO



FIGURA 01| Jorge
FOTO| Felipe Dana - editado pela autora

1.1 tema

Este trabalho de graduação surge a partir da intenção de tornar o ambiente arquitetônico apto a fazer parte, de forma positiva, dos processos de reabilitação de pessoas em situação de drogas.

Trata-se de um centro de reintegração social projetado em um grande lote no Campos Elíseos, para se tornar um espaço de acolhimento para os usuários de droga e moradores da Cracolândia.

Levando em conta os aspectos físicos e psicológicos dos dependentes químicos, o projeto visa garantir o bem estar, através da interação interpessoal, atividades manuais, atividades culturais e reflexões que mostrarão a eles a possibilidade de ainda contribuir para a sociedade.

1.2 problemática

O recorte adotado para o desenvolvimento do trabalho é a zona central da cidade de São Paulo, a partir de dois principais problemas observados na região:

1. O problema social emergente das dinâmicas ocorridas devido à presença das "Cracolândias", e
2. A presença abundante de lotes abandonados e o grande número de estacionamentos sem função efetiva para a região.

O bairro escolhido conta com uma enorme infraestrutura voltada para a população, ou seja, equipamentos públicos, de saúde, transporte e cultura, e, ainda assim, é cenário de medo e inquietação para os usuários da região.

Podem ser observadas diversas edificações sem uso, espaços urbanos abandonados, presença de usuários de drogas espalhados pelas ruas, entre outros tantos apontamentos que destacam a expressão de abandono nas ruas.

Todas essas dinâmicas existentes na região, somadas à presença da "cracolândia" no local, despertam nos pedestres sensações diversas ao passar pelas suas ruas, em geral, provocando medo e desconforto para esses, que inevitavelmente, precisam, por vezes se misturar com os dependentes químicos que habitam a região.

(...) moradores do local, das imediações e das pensões, comerciantes e frequentadores do bairro, transeunte, trabalhadores dos arredores, profissionais da imprensa, estudantes e pesquisadores realizando os mais diversos trabalhos de conclusão de curso (...), membros de várias instituições religiosas, fiscais da prefeitura, associações civis de moradores e comerciantes, organizações não governamentais, grupos de artistas e suas mil intervenções, urbanistas, movimentos sociais de luta por moradia, defensores dos direitos humanos, serviços públicos de saúde e de assistência, PCC, interesses político-eleitorais, construtoras imobiliárias, investidores internacionais. (RUI, 2012, p.94)

Somado a estes pontos podemos dizer que, como terceiro problema, o espaço influencia nas percepções apresentadas pelos usuário de drogas, que em meio às dinâmicas citadas apresentam efeitos e reações causadas pelas drogas, muitas vezes incontroláveis ou intensas.

1.3 objetivos

O objetivo deste trabalho final de graduação é explorar, a partir de soluções arquitetônicas, a atribuição de nova função para a pré-existência local partindo da criação de um centro de apoio para cuidado da doença trazida pelo uso da droga.

Fazer com que o espaço seja acolhedor e funcional para aqueles que se propõem melhorar, não se tornando, assim, gatilho para suas crises. O que muitas vezes pode acontecer quando o espaço não é pensado de forma individual para eles.

Estudos apontam para ligação do emocional das pessoas com o adoecer. Indicam que ações curativas devem ser desenvolvidas em ambientes que promovam a redução do estresse e envolvam os sentidos de modo terapêutico. A novidade surpreendente é que a estratégia do projeto dos ambientes pode, efetivamente, melhorar os resultados (MALKIN,2003, s.p).

Ou seja, com o desejo de um serviço de acolhimento eficaz, abordaremos a problemática da grande quantidade de lotes sem uso idealizando assim, um projeto que tem como enfoque principal a ação da arquitetura no processo de reabilitação.

1.4 justificativa

A partir das formações das cracolândias na cidade de São Paulo diversos grupos sociais passaram a agir e atender dentro delas com o objetivo de "trazer a salvação" para essas pessoas. Após uma leitura de algumas organizações que já atuaram com esse objetivo, como por exemplo, o Centro de Convivência É de Lei, o GMEL e o CENA, o projeto dará destaque para as atividades da chamada Missão Belém, Movimento religioso Católico que age através do serviço para aqueles ditos pobres e marginalizados.

O projeto dará destaque então para o indivíduo, único, que deve ter a chance de tentar se afastar do uso da droga. Dessa forma, trazendo o ambiente arquitetônico como principal meio para atingir uma melhora para a doença.

Com isso, a proposta é a ressignificação de um Patrimônio sem função no centro da cidade de São Paulo, tornando-o elemento essencial na participação do processo reabilitação de usuários de drogas, com base nos procedimentos e ações da **Missão Belém**.

A edificação está localizada no bairro Campos Elíseos, local onde a ação da "cracolândia" acontece majoritariamente atualmente. Fazendo com que, com o projeto, o cenário do centro da cidade sofra estímulos positivos para que aconteçam intervenções semelhantes, trazendo vida, significado, função, além de abordar questões históricas e culturais para o local.

2. A DROGA NO BRASIL



FIGURA 02| José Maurício
FOTO| Felipe Dana - editado pela autora



FIGURA 03| Moradores da Cracolândia
FOTO| Thiago Queiroz - editado pela autora

2.1 uso de drogas no Brasil

O uso de drogas acontece no Brasil e no mundo há diversos anos, de forma geral podemos dizer que, desde que a humanidade passou a entender o uso de algumas plantas para alimentação e medicação, elas existem.

Apesar de, hoje em dia, as drogas serem associadas a uma ideia negativa, na formação da sociedade pudemos ver momentos onde elas foram veneradas, usadas em gastronomia, em rituais de cura e, até, impulsionando guerras (SOUZA et. al, 2017).

Porém, até pouco antes do início da Idade Moderna as drogas acompanhavam a organização social e econômica das sociedades, e não apresentavam problemas sociais, ou valor econômico.

Com o tempo ela foi atribuindo novos significados, o uso de drogas medicinais passou a ser associado ao prazer. No Brasil, por exemplo, usavam “especiarias” como forma de aliviar as dores e também pequenos transtornos psicológicos. E, logo foi associada ao comércio através das compras de escravos africanos, que eram trocados por tabaco e álcool. (SOUZA et. al, 2017).

Logo elas se tornaram mercadoria de valor por todos os continentes, e os hábitos de consumo também foram aumentando entre os homens que, a partir do século XIX, passaram a desenvolver quimicamente algumas substâncias, anulando o caráter natural que as plantas e especiarias apresentavam até então.

Em 1804, obtida através do ópio, surgiu a morfina, e, com o passar dos anos e o desenvolvimento da indústria química e farmacêutica, as substâncias foram aumentando. (ESCOHOTADO, 1996).

Em 1859 foi descoberta a substância da cocaína, e, alguns anos depois, em 1884, foi confirmada sua propriedade anestésica pelo químico Albert Nieman. Com isso, a demanda pela droga cresceu, porém era vendida a preços muito elevados.

A droga causava efeitos extremos, gerando excitação e euforia em seus usuários, e, possibilitando diversas formas de consumo. A droga apesar de ter um enorme alcance pelos continentes não chegou a ser consumida e tangida às camadas sociais mais baixas justamente pelo seu valor. Com isso, a cocaína passou por um processo de derivação que gerou o crack, droga que proporciona os mesmos efeitos porém com valores inferiores, podendo então ser consumida por classes mais baixas. (SOUZA et. al, 2017, s.p).

Com toda a movimentação das substâncias pelo mundo, no século XX, passou-se a discutir sobre quão nocivas poderiam ser tais substâncias. Os Estados Unidos surgiram com a iniciativa de proibir o uso de drogas que movimentou os países a discutirem e avaliarem possíveis leis de proibição. Por volta de 1960, com o auxílio das Organizações das Nações Unidas (ONU) fez-se uma lista que apresentava quais drogas eram permitidas para uso médico e quais eram proibidas

As proibições quanto ao consumo e comércio das drogas se aperfeiçoaram, mas não foram capazes de motivar o seu fim. Tais leis e regras acabaram agindo como impulso para o desenvolvimento do **tráfico**.

De forma geral, o uso de substâncias químicas teve seu destaque **no Brasil** também em meados dos anos 60. Com os embates internacionais, debates e guerras que aconteciam mundialmente, e, dentro do país, a ditadura, a população mais jovem apresentou o sentimento de querer sair do controle, relaxar, e se libertarem desses empasses vividos.

O auge dessa popularização se deu com a expansão dos movimentos hippies e de outros movimentos artísticos pelo país, que tinham como marca de divulgação dos eventos, justamente o uso das drogas, "sexo, drogas e rock'n roll".

Com o crescimento do uso de drogas, principalmente a cocaína, e o surgimento de leis que proibiam esse consumo, surge um cenário no país onde: há uma parcela formada por classes mais altas consumindo as substâncias (mesmo com seus valores elevados); e uma parcela presente em classes sociais mais baixas que já não era atendida pelo poder público.

O cenário se tornou o gatilho para a formação do **tráfico vinculado às periferias**, afinal as cenas eram: o consumo de drogas vinculado às classes média e alta; e a classe mais baixa que se encontrava praticamente abandonada pelo governo e sem fonte de renda ou políticas públicas para benefício deles.

Dessa forma, surge a indústria do tráfico vinculado à criminalidade realizada nas periferias. Ou seja, o uso e o tráfico de substâncias ilícitas é diretamente associado ao crime e à parcela mais pobre da sociedade, que, por terem menos oportunidades e menos direitos, acabam recorrendo ao crime e se tornando os "marginais" da sociedade.

Atualmente o tráfico da cocaína e do crack, principalmente nas conhecidas cracolândias, são a principal fonte da movimentação do crime organizado no país. Tais acontecimentos apresentam diversas consequências para a sociedade como, violência, crimes patrimoniais e até mesmo homicídios. Por isso, a dependência não é vista como um problema de saúde pública, e somente como uma consequência da criminalidade que impacta na segurança e economia do país.

Consoante à essas informações, no Brasil, pequenos redutos de pessoas passaram a se reunir para o consumo de drogas. Com o valor do crack a indústria passou a produzir e vender de forma muito mais rápida, e, as pessoas passaram a buscar mais pela droga que, além de trazer efeitos semelhantes ao da cocaína, teria um custo melhor. À essas formações foi atribuído o nome de "cracolândia", pelo impacto que elas geram na cidade e sociedade. Veremos a seguir a presença e influência dela na cidade de São Paulo.



FIGURA 04| Tela de Os Gêmeos
FONTE| Acervo de Os Gêmeos - editado pela autora

2.2 a formação da Cracolândia na cidade de São Paulo

Conforme a expansão do uso e acesso às drogas aconteceu no Brasil, em São Paulo, de forma específica, a dependência tomaria rumos praticamente incontrolláveis pelos poderes públicos, deixando alguns bairros mais vulneráveis, e formando um cenário de terror nas ruas da cidade com a formação da Cracolândia:

A mais famosa territorialidade de uso do crack do país é considerada lugar que se deve evitar, lugar de perigo, lugar degradado. Também de degredo. (RUI, 2012, p. 95)

Desde os anos 90 observa-se a existência de núcleos da Cracolândia sendo formados, acontecendo desde suas primeiras disposições nos bairros centrais da cidade.

(...) ela está muito longe de ser um mero logradouro físico, dado que foi se alterando e se deslocando no correr dessas duas décadas, pelas imediações do bairro da Luz e outros próximos. Rua Guaianazes, do Triunfo, Vitória, Mauá. Glete, Helvétia, Ana Cintra, dos Protestantes, dos Gusmões, dos Andradas e General Couto de Magalhães; Largo General Osório, Alamedas Dino Bueno e Barão de Piracicaba; trechos das avenidas Cásper Líbero, Duque de Caxias, Rio Branco e Ipiranga; praças Princesa Isabel e Júlio Prestes; todos endereços que já nos deram indícios das adjacências e concentrações dos usuários de crack. (RUI, 2012, p. 96)

Apesar do cenário que se apresenta hoje, a região foi palco de grande destaque durante o século XX, para entender melhor o que motivou o “abandono” do centro e o problema de saúde pública crescendo, é preciso entender um pouco da sua história.

A cidade se funda no Centro Velho, mais especificamente no atual Pateo do Collegio. Por conta disso, a cidade passou a se desenvolver naquela região (entre as igrejas São Bento, São Francisco e Carmo), que tinha como barreira natural para o resto da cidade, o Vale do Anhangabaú. Apenas no século XIX com a construção do Viaduto do Chá a cidade se ampliou para o outro lado do Anhangabaú, formando a região conhecida como Centro Novo, que corresponde ao distrito da República.

Na época a cidade era impulsionada pela produção cafeeira que possibilitou o início da industrialização. Com o tempo, os primeiros prédios modernos e icônicos de São Paulo passaram a ser construídos, fazendo com que o Centro Novo se expandisse e se modernizasse.

Com a industrialização, crescimento e modernização da região, a atenção se voltou para o local que passou a receber comércios, serviços além de muitos hotéis luxuosos da época, diversas edificações se tornaram hoje ícones arquitetônicos e culturais, muitos até se tornaram Patrimônios paulistas.



FIGURA 05| Viaduto Santa Ifigênia
FONTE|UOL

Como forma de organizar o crescimento da região foram propostos inúmeros projetos urbanos, que resultaram na implantação de diversas avenidas para receber os automóveis que também estavam em destaque, ou seja, novas avenidas e avenidas alargadas **para o movimento de carros**.

Esses projetos consolidaram alguns dos principais bairros do centro da cidade, como a República, Consolação e Bela Vista que se tornaram uma centralidade comercial da cidade passando a apresentar alguns prédios com uso misto, prédios conhecidos e ícones até hoje.

Até então o centro era majoritariamente habitado por famílias da elite, porém com o crescimento da cidade, em meados da década de 1870, essas famílias passaram a se mudar para locais mais acessíveis, como por exemplo a região da Paulista, a qual foi formando outros bairros em seu entorno como Paraíso e Jardim Paulista que recebiam grandes casarões.

Foi nesse contexto que se formou o primeiro bairro planejado de São Paulo, o **Campos Elíseos**.

O bairro nasceu em 1879 quando os fazendeiros de café passaram a ocupar a região, antigamente chamada de Campo Redondo e, posteriormente de Chácara Mauá por ser propriedade do Visconde de Mauá.

A partir do último quartel do século XIX, porém, começaram a se realizar loteamentos dos belos sítios e vastas chácaras das redondezas do antigo centro urbano que, estruturando-se desde o Pátio do Colégio, correspondia às freguesias da Sé, Santa Ifigênia, de Bom Jesus do Brás e da Senhora da Consolação. A Chácara das Palmeiras transforma-se no bairro de Santa Cecília, a do Carvalho na Barra Funda e do Bom Retiro, a do Campo Redondo nos Campos Elíseos, a do Bexiga na Bela Vista, e assim por diante. (Estudo produzido pelos pesquisadores da Fundação para desenvolvimento da educação - Sem identificação de autoria)

A criação do bairro, que inicialmente foi feito com a construção de casas inspiradas na arquitetura francesa, é atribuída a Victor Nothmann e Frederico Glette, ambos comerciantes alemães que deram nome a alamedas muito importantes para o bairro, Alameda Nothmann e Glete.

Segundo Roberto Pompeu de Toledo (2003) o nome do bairro da-sé a partir da evocação do paraíso dos gregos e, também, a aristocrática avenida de Paris, Champs Élysées.



FIGURA 06| Panorama dos Campos Elíseos
FOTO| Guilherme Gaensly



FIGURA 07| Foto histórica da Praça Princes Isabel
FONTE| A vida no centro - editado pela autora



FIGURA 08| Palácio dos Campos Elíseos
FOTO| Juan Esteves



FIGURA 09| Usuários de droga na Rua Helvética
FOTO| Apu Gomes - editado pela autora

A criação do bairro iniciaria na cidade a era dos palacetes, justamente pela intenção dele ser para produtores do café e pessoas mais ricas da sociedade. O mais famoso dos palacetes é o Palácio dos Campos Elíseos, construído em 1890, foi comprado anos depois pelo governo do Estado e passou a ser residência dos governadores. Foi sede do governo entre os anos de 1935 a 1965, e hoje sedia o Museu das Favelas.

Mais um de seus marcos é a Praça Princesa Isabel, em sua fundação era chamada de Campo das Cavalhadas por ser onde ocorriam corridas de cavalos até o ano de 1976, o nome atual foi dado em 1921. A praça conta com um dos maiores monumentos do Brasil, com 48 metros de altura, feito por Victor Brecheret, o Monumento a Duque de Caxias levou 21 anos para ficar pronto.

Em 1930 o bairro passou a deixar de ser residência da elite. Com a inauguração da Estação Ferroviária Júlio Prestes muitas pessoas passaram a circular pela região, que passou a ter um alto movimento de transporte de cargas, atraindo diversos serviços para o bairro. As residências passaram a dar lugar a diversos comércios locais, lanchonetes, além de intensa movimentação de pessoas de outras regiões do país.

Por conta disso, muitos hotéis e pensões foram construídos na região, o que, em 1961 com a ascensão desse movimento, motivou a mudança das famílias ricas para outros bairros como o Higienópolis e até mesmo a Paulista, como já citado anteriormente, bairros que contavam com diversos casarões.

Aqui podemos concluir que, a cidade se funda no Centro Velho, conforme seu crescimento e desenvolvimento surge um dos bairros mais influentes da elite paulista, o Campos Elíseos.

O bairro inicialmente era completamente ocupado pela elite, que com a construção da ferrovia abandona o bairro para ocupar regiões, na época, mais periféricas. Esse abandono acontece não só no Campos Elíseos como em todos os bairros centrais citados na fundação da cidade, como, por exemplo, a República e Luz.

Essa migração da população influenciou um crescimento na violência urbana e circulação de drogas no local, se tornando o cenário ideal para a pobreza, tráfico de drogas, prostituição, entre outros tantos problemas sociais.

Afinal as ruas passaram a ficar quase em sua totalidade abandonadas, tornando-se cenário de vícios e atividades ilícitas, e sendo cada vez mais ocupadas pelas populações de classes sociais mais baixas.

As ruas passaram a ser ocupadas por pessoas que iam com o intuito do consumo de crack, além de reunir moradores das ruas, viciados em álcool, e, até mesmo pessoas que não viviam no contexto das ruas ou em vulnerabilidade social, buscando apenas um espaço para o consumo de drogas

Com isso, a Cracolândia passou a chamar atenção, houveram diversas manifestações e influências do poder público visando a derrubada e extinção de aglomerados como esse pela cidade de forma extremamente agressiva, que levaram os usuários de droga para a região do Campos Elíseos, resultando no conflito entre grandes casarões, a preservação do bairro e sua história, com o problema de saúde pública que cresce cada vez mais na cidade.

Consoante aos fatos, se tornou atrativo para diversos **movimentos sociais e religiosos** que passaram a também ocupar as regiões com o objetivo de assistir essa população vulnerável, desde usuários do crack e álcool, até aqueles que apenas são moradores das ruas.

Sobre a região, atualmente conta com espaços onde há imensa concentração e circulação de pessoas durante todo o dia. Pessoas consumindo, vendendo, manifestando, fazendo exposições artísticas e culturais, e usando as ruas das mais diversas formas, acontecimentos paralelos às ruas movidas por criminalidade e vícios.



FIGURA 10| Placa de rua da Rua Helvétia e Alameda Dino Bueno
FOTO| Alessandro Shinoda - editado pela autora



Operação Tolerância Zero comandada pelo então governador Mário Covas. Foi a primeira ação policial a prender usuários de drogas ruas. O resultado portanto não foi positivo, apenas fez com que as pessoas se deslocassem de algumas quadras para outras ainda nos bairros centrais da cidade.

IMAGEM 11| Grafite Cidade Cinza - Os Gêmeos
FONTE| Pinterest - editada pela autora



IMAGEM 13| Prédio abandonado que servia de moradia para os usuários de droga
FOTO| Alessandro Shinoda - editado pela autora

Operação Sufoco ou Operação Dor e Sofrimento. O método dessa operação seria forçar crises de abstinência. A região ocupada pela crackolândia seria tomada por ação policial "evitando" que os traficantes atuassem na região e impedindo o consumo de drogas. Aqueles que fossem vistos consumindo alguma substância seriam encaminhados à rede de saúde e assistência. Resumindo, a operação consiste na abstinência da droga como meio das pessoas buscarem tratamento. Também motivou novos pontos de consumo.

1997

2005 2012

2022

Operação como parte do projeto nova Luz. Operação idealizada pelo então prefeito José Serra, acabou inviabilizando o comércio e o consumo de drogas por interditar inúmeros comércios, principalmente pequenos hotéis onde aconteciam os atos ilícitos. Estes foram interditados e os usuários expulsos das ruas que frequentavam. A intenção era incentivar que novas empresas se fixassem na região. Da mesma forma que em 1997 a operação apenas criou novos fluxos de uso de crack. A Operação tomou até maiores dimensões, chegando até as proximidades da Avenida Paulista onde foram instaladas rampas anti mendigos e os pisos chapiscados.



IMAGEM 12| Usuário de crack deitado na calçada
FOTO| Eduardo Anizelli via UOL - editado pela autora

Operação contra o tráfico na Praça Princesa Isabel. Com a participação de mais de 600 policiais, barracas e usuários de drogas foram expulsas da praça com o discurso de acabar com o tráfico de drogas na região. Diversas pessoas foram presas, e muitos usuários migraram para outras regiões formando novos pequenos fluxos pela cidade. Ou seja ação multiplicou e espalhou pelo centro da cidade de São Paulo as concentrações de pessoas em situação de rua e com uso abusivo de drogas.



IMAGEM 14| Polícia civil em operação na crackolândia
FOTO| Daniel Arroyo - editado pela autora



2.3 a “diminuição” da Cracolândia: seu crescimento no Campos Elíseos

Como já citado anteriormente houveram inúmeras ações policiais e políticas visando o fim das cracolândias espalhadas pela cidade de São Paulo.

Todas essas políticas e ações visam uma revitalização nesses bairros da cidade, porém o governo anula a principal questão, a presença de inúmeras pessoas vivendo em vulnerabilidade social de forma mais que precária. Segundo a professora Raquel Ronik essas estratégias pretendem fortalecer a expansão imobiliária na região negando os desafios da “guerra às drogas”, reforçando que é preciso investir em políticas públicas e assistência para as pessoas em situação de rua e vício de drogas.

Um estudo do Labcidade realizado em julho de 2022, fez um levantamento no território com o objetivo de identificar e quantificar os locais onde há presença do fluxo de drogas. Mostrando que a cracolândia não diminuiu, como afirmam a Prefeitura e o Governo do Estado de São Paulo, apenas se espalhou, ocupando mais lugares da cidade.

O resultado do estudo mostra que a maior parte das pessoas que compõem a aglomeração não deixaram as ruas da parte central da cidade, ou seja, apesar delas saírem das localidades onde há intervenção, elas apenas passam a ocupar outras ruas da região em concentrações menores. O estudo diz que eles ocupam um raio que não ultrapassa 750 metros a partir da Praça Princesa Isabel. E esses pequenos aglomerados se reproduzem ainda na região da **Luz, Santa Cecília, República e Campos Elíseos**.

Essas ações repetem os resultados negativos das anteriores pois as ações repetitivas da Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana forçam o deslocamento dessas aglomerações, e tem como resultado os mesmos pequenos aglomerados que ficam espalhados pela cidade.

O que podemos observar é que, nem sequer se sabe o tamanho dessa população, portanto os serviços de saúde e assistência ficam comprometidos e não conseguem assistir de forma correta às pessoas.



FIGURA 15| Retirada de moradores da Cracolândia
FONTE| Mônica Bento - editado pela autora

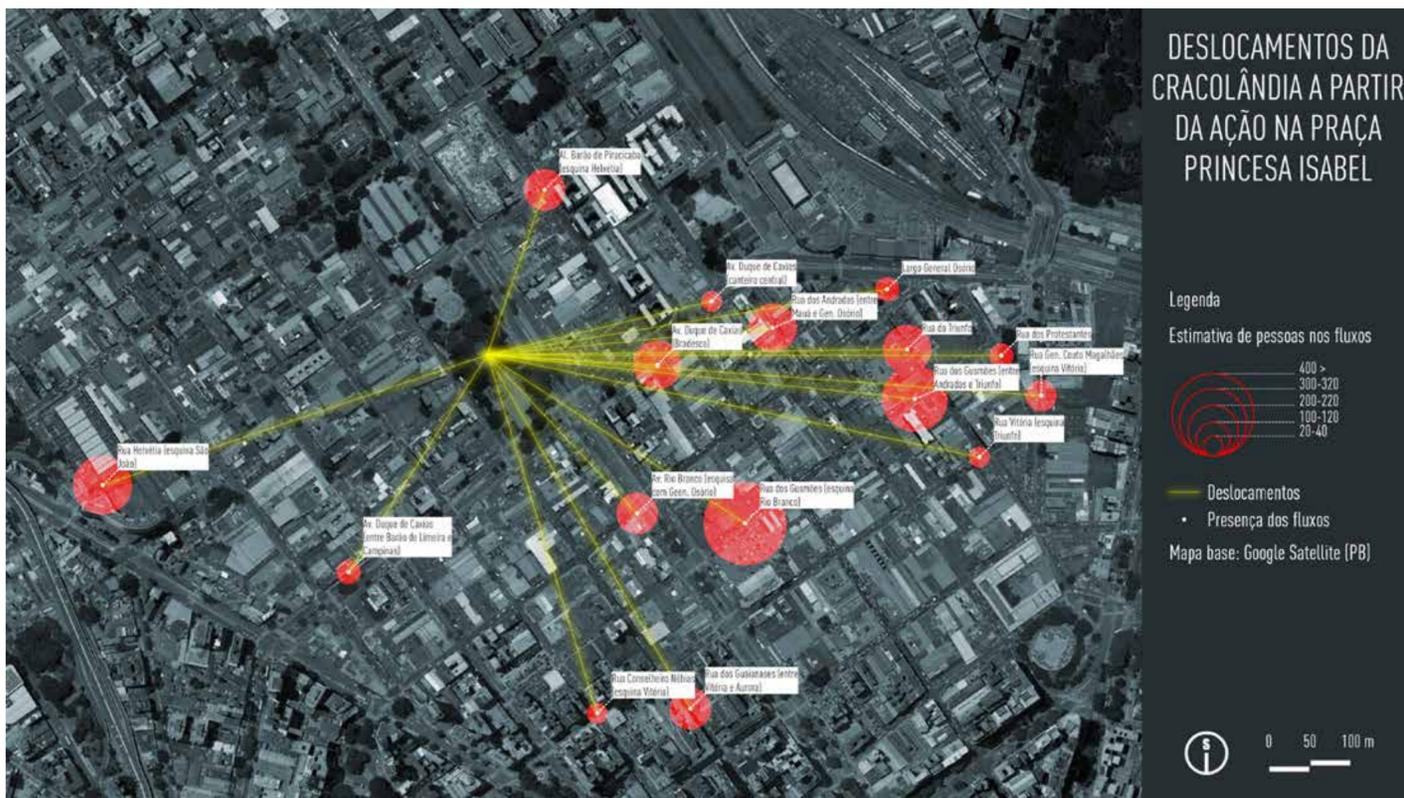


FIGURA 16| Novos fluxos da Cracolândia no Campos Elíseos
FONTE| Labcidade (2022)

A Cracolândia está presente em locais pelo país que apresentam problemas bem similares, como, falta de moradia, políticas públicas voltadas à saúde mental, mercado de trabalho insuficiente, entre outros apontamentos. Em São Paulo, as regiões com maior concentração, em especial o Campos Elíseos, conta com imóveis pouco verticalizados, com alto número de comércio popular, além de habitação de famílias de classe social mais baixa.

Com todas essas questões vividas na região do Campos Elíseos, o **Fórum Mundaréu da Luz** (coletivo que reúne pessoas que atuam na região da Luz e do Campos Elíseos), idealizou para o território, o projeto Plano Campos Elíseos Vivo, “Projeto construído a partir da escuta das necessidades e dos desejos da população local do bairro Campos Elíseos”.

O plano serviu de referência para o desenvolvimento deste projeto em questão, por isso abordaremos rapidamente algumas de suas vertentes para dar seguimento.

O projeto busca soluções positivas para todos os cenários complexos que existem na região dos dias de hoje, “que vão desde precariedades habitacionais e vulnerabilidades sociais à presença de um enorme **patrimônio cultural material e imaterial, em constante construção e renovação**”.

A partir da análise desses cenários foram definidos cinco princípios para as propostas:

- 01 ATENDIMENTO HABITACIONAL DIVERSIFICADO CONFORME A REALIDADE SOCIAL E ECONÔMICA DOS MORADORES;
- 02 PRESERVAÇÃO DAS TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS EXISTENTES;
- 03 INTERVENÇÕES SOBRE AS ÁREAS VAZIAS E SUBUTILIZADAS, PRIORITARIAMENTE, DAS QUADRAS E DAS ÁREAS ENVOLTÓRIAS;
- 04 RELOCAÇÃO DEFINITIVA DE FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS QUE PRECISAREM DEIXAR AS CASAS E ESPAÇOS COMERCIAIS HOJE OCUPADOS EM FUNÇÃO DAS OBRAS PREVISTAS NESTE PLANO;
- 05 ELABORAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO JUNTO À COMUNIDADE, EM TODOS OS ÂMBITOS E ESPAÇOS DECISÓRIOS, CONFORME DETERMINADO NO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO PARA AS ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL (ZEIS).

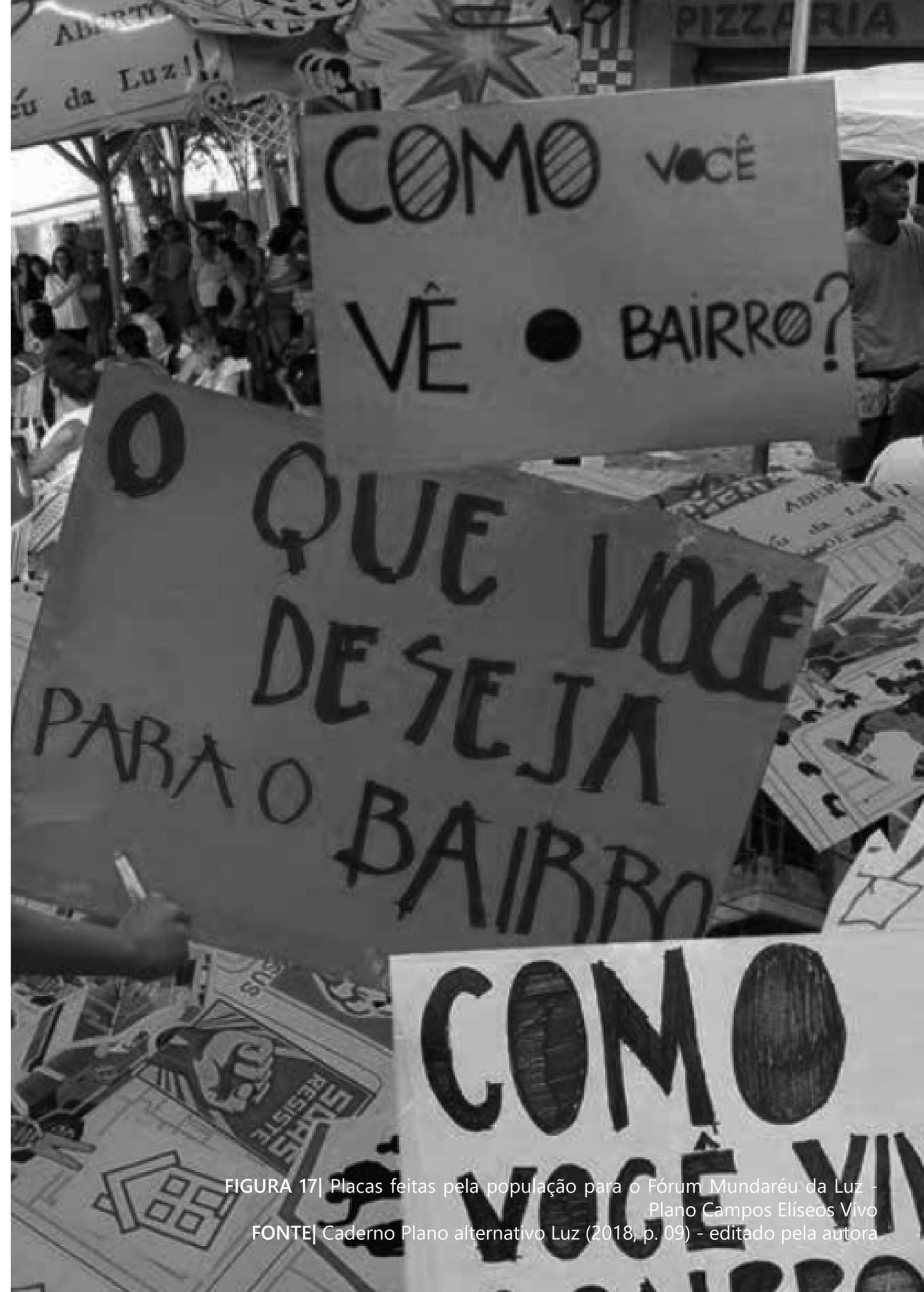


FIGURA 17| Placas feitas pela população para o Fórum Mundaréu da Luz – Plano Campos Elíseos Vivo
FONTE| Caderno Plano alternativo Luz (2018, p. 09) - editado pela autora



O projeto apresenta algumas propostas que vão desde planejamento para habitação até modalidades de atendimento como forma de entender que, além de distintos arranjos familiares também existem distintas formas de geração de renda. Dentre as modalidades apresentadas daremos destaque para a Moradia Terapêutica.

O projeto define elas como moradias que garantem novas oportunidades para essas pessoas, através do convívio social e do fortalecimento de vínculos. Essas casas oferecem um processo de reabilitação e futura reinserção social para pessoas que, devido à alta vulnerabilidade e baixa autonomia, precisam de cuidados mais recorrentes. Com essa estratégia as pessoas conseguem, após o período na moradia, retomar seus próprios projetos de vida.

Essas moradias se iniciaram no bairro do Campos Elíseos e passariam a ser instaladas em outras regiões da cidade com enfoque para a população em situação de rua e em uso excessivo de drogas.

CAMPOS ELÍSEOS VIVO

UM PROJETO URBANÍSTICO E SOCIAL
ELABORADO COM A COMUNIDADE
FÓRUM ABERTO MUNDARÉU DA LUZ

FIGURA 18| Capa do Projeto Campos Elíseos Vivo
FONTE| Caderno Plano Alternativo Luz (2018, p. 01) - editado pela autora

3. O AMBIENTE E O USUÁRIO



FIGURA 19| Carla Chris
FOTO| Felipe Dana - editado pela autora



FIGURA 20| Internações de forma involuntária na Cracolândia
FONTE| Estadão - editado pela autora

3.1 políticas públicas e programas de reabilitação

Conforme o consumo e tráfico de drogas aumentou em São Paulo, os órgãos públicos entenderam que precisavam de ações efetivas para proporcionar direito à saúde e bem estar para todas essas pessoas.

Na década de 40 começou a ser incorporado ao Código Penal alguns decretos de lei voltados para o consumo e tráfico de drogas. Depois disso o Brasil passou por diversas Convenções internacionais, em sua maioria organizadas pela ONU, que debatiam sobre o combate às drogas. Com isso, o país consolidou a Política Nacional sobre Drogas e teve sua primeira norma legal no Decreto-Lei n. 891/1938, que abordava ações de prevenção, tratamento e repressão de drogas no Brasil.

A princípio as medidas tomadas sempre relacionam o uso de entorpecentes ao tráfico, abordando formas de prevenção e também de repressão às ações ilícitas. Apenas em 2006 com a Lei n. 11.343/2006 que houve uma separação entre a figura do traficante e a do usuário de drogas. Dessa maneira, eles passaram a ser tratados de formas diferentes e a ocupar temas e diferentes na lei. A partir desse ano também passou a ser falado sobre a atenção e reinserção social dos usuários e dependentes de droga, tema que até então não era abordado, e é de suma importância para a eficácia de todo o processo de melhoria para a dependência.

Se compararmos o Primeiro decreto de Lei (Decreto-Lei n. 891/1938) com o mais atual que regulamenta a política de drogas nacional (Decreto n. 9761/2019) já observamos a diferença na forma de abordar o tema ao focarmos nos métodos de tratamento. Em 1938 o capítulo que abre o tema chamava-se **“A INTERNAÇÃO E DA INTERDIÇÃO CIVIL”**, de forma geral fala exclusivamente da internação obrigatória em órgão privado ou público, mais especificamente em “hospital oficial para psicopatas ou estabelecimento hospitalar particular”, sendo ela forçada e obrigatória para todo aquele que ingere substâncias tóxicas, sendo acompanhada e autorizada pelo estado ou por algum familiar. Dizendo que a internação só pode ser suspensa após eficácia total do tratamento.

Quando partimos para 2019, observa-se já a gigante diferença quando se abre o capítulo sobre tratamento, com o tema de, **“TRATAMENTO, ACOLHIMENTO, RECUPERAÇÃO, APOIO, MÚTUA AJUDA E REINSERÇÃO SOCIAL”**.

O decreto aborda de forma bem mais abrangente a dependência química, levando sempre em conta o acolhimento, ajuda aos familiares e dependentes, além da consideração de sua reinserção social. Reforça por diversas vezes a necessidade de pesquisas científicas que avaliem as melhores formas de cuidado das pessoas que se encontram nessa situação, com o objetivo de promover a melhor assistência e práticas de prevenção para eles. Além de entender e incluir a assistência à todos os grupos que podem se enquadrar no cenário das drogas, como por exemplo, crianças e adolescentes, adolescentes em medida socioeducativa, mulheres, homens, população LGBTI, gestantes, idosos, moradores de rua, pessoas em situação de risco social, portadores de comorbidades, população carcerária e egressos, trabalhadores do sexo e populações indígenas (Cap. 5 artigo 2.4).

Os centros de tratamento e integração já não se resumem a hospitais para psicopatas, e sim abrangem “Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial, Unidades de Acolhimento, Comunidades Terapêuticas, Hospitais Gerais, Hospitais Psiquiátricos, Hospitais-Dia, Serviços de Emergências, Corpo de Bombeiros, Clínicas Especializadas, Casas de Apoio e Convivência, Moradias Assistidas, Grupos de Apoio e Mútua Ajuda, com o Sisnad, o SUS, o SUAS, o Susp,” conforme citado na lei, sempre reforçando a responsabilidade do Estado em auxiliar através de recursos técnicos e financeiros em todo o processo.

Importante para a pesquisa ressaltar que, aqui, se leva em consideração o trabalho de outras formas de assistência, ou seja, através de **comunidades terapêuticas, trabalho voluntário**, e outras entidades de tratamento e acolhimento que podem acontecer, apontando responsabilidade do Estado em apoiar e estimular essas instituições pois funcionam como etapa intermediária na recuperação, e, muitas vezes se dedicam à reinserção social e ocupacional dos indivíduos, como acontece na **Missão Belém**. (Capítulo 5 artigos 2.5,2.6 e 2.7).



FIGURA 21| Missionário da Missão Belém assistindo morador de rua
FONTE| Acervo Missão Belém - editado pela autora

3.2 casas de acolhida

As casas de acolhida são popularmente conhecidas como CTs (Comunidades Terapêuticas), em sua maioria são instituições privadas, porém, existem aquelas instituições públicas e, algumas que funcionam apenas com trabalho voluntário. Elas oferecem cuidado/acolhida para aquelas pessoas que possuem problemas voltados à dependência química, com o objetivo de auxiliar no tratamento visando sempre a melhora psíquica e física do indivíduo, além do desejo de retomar suas relações sociais através do convívio, e, inseri-lo no ambiente social ou até mesmo de trabalho.

Seu Objetivo é, de forma pontual, vencer a dependência de substâncias químicas através de soluções, principalmente religiosas, psicossociais e médicas, podendo estar conveniada à Hospitais ou não. (SOUZA; SCHLEMPER JÚNIOR, 2015). Segundo Serrano, Alano e Lemos (2015, p.87)

As CT's oferecem acolhimento para pessoas com "transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de drogas" na qual, são "instituições abertas, de adesão exclusivamente voluntária, voltadas a pessoas que desejam e necessitam de um espaço protegido, em ambiente residencial", que auxiliará na recuperação da dependência química e/ou do álcool, (...) os acolhidos nas CTs "devem manter seu tratamento na rede de atenção psicossocial e demais serviços de saúde que se façam necessários. (PROCERGS, 2018, s.p)

No Brasil há uma gama muito alta de CTs vinculadas à instituições religiosas, que surgiram, Segundo Costa (2018, p.05) a partir de dois principais motivos:

Primeiro, como já citado anteriormente, as pessoas com dependência tinham como única forma de tratamento a internação em hospitais psiquiátricos (manicômios), fazendo com que fossem consideradas pessoas com transtornos psíquicos. Além do fato da grande maioria das clínicas terem custos muito elevados, o que excluía a população de classe mais baixa da opção de tratamento.

Segundo, com o crescimento da dependência química muitas pessoas passaram a pedir ajuda e tratamento aos estabelecimentos religiosos, então, com a busca e com a motivação de levar o evangelho (evangelização) para essas pessoas, as instituições religiosas passaram a agir de forma ativa (Costa, 2018 p.05).



FIGURA 22| Moradores de Rua indo para a Casa de Acolhida
FONTE| Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires - editado pela autora

As comunidades terapêuticas passaram a surgir no Brasil em 1960, com o tempo, surgiram diversas metodologias de acolhimento que motivaram a fundação de diferentes comunidades com vertentes diferentes. Então, comunidades Terapêuticas tradicionais, comunidades terapêuticas católicas, evangélicas, entre outras.

Em 1990, após 30 anos do início das CTs no Brasil, foi fundada a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT) que age com o objetivo de assessorar as Comunidades Terapêuticas no território Nacional, e, também, junto ao poder público elabora e executa políticas públicas no que diz respeito à Dependência Química.

A FEBRACT administra e filia alguns dos CTs existentes no Brasil, de forma particular abordaremos CTs filiados na cidade de São Paulo que se enquadram em Federação Nacional das Comunidades Terapêuticas Católicas (FNCTC) e Federação das Comunidades terapêuticas Evangélicas do Brasil (FETEB).

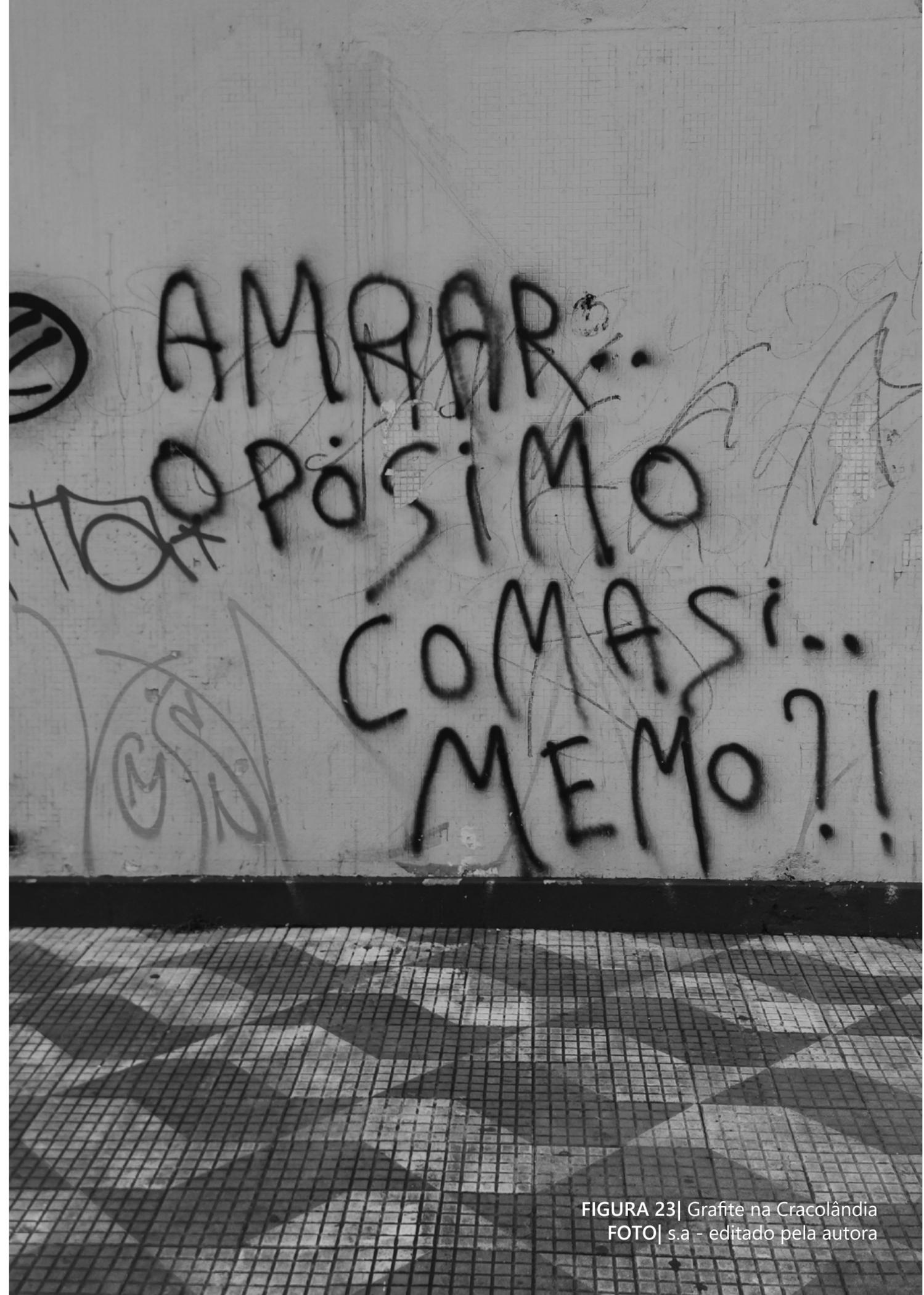


FIGURA 23| Grafite na Cracolândia
FOTO| s.a - editado pela autora

3.3 o papel da arquitetura na reabilitação

A influência que o ambiente proporciona nas emoções das pessoas é algo que vem sendo cada vez mais abordado pelo mundo, muito passou a se falar sobre a projeção de espaços saudáveis e que influenciam positivamente nas emoções e sensações dos usuários. A arquitetura tem a capacidade de moldar os espaços, mesmo existentes há muito tempo, sempre visando abrigo e proteção, e texturas, cheiro e som podem influenciar diretamente na experiência do usuário.

Boa parte da vida e relações humanas se dá através de construções, sendo assim o espaço construído se torna agente participante na formação do bem-estar humano. Segundo Dicrecenzo, Jacob (2021):

A Arquitetura é uma disciplina que envolve muitas variáveis: segurança, funcionalidade, estética - e o que não podemos deixar de mencionar, a emoção. Em essência, a arquitetura é também uma experiência inerentemente imersiva, capaz de sensibilizar a nossa própria experiência corporificada do espaço. Dizer que a arquitetura nos afeta emocionalmente é dizer que ela desperta uma vocação intuitiva, aquela que nos guia a encontrar nosso próprio caminho.

A sensibilidade ambiental é mais intensa para aqueles que possuem dependência química, dessa forma, deve-se pensar na forma com que os espaços irão gerar sensações e percepções para o indivíduo, podendo ou não auxiliar no método de recuperação. Portanto, é de suma importância para o projeto pensar na relação do ambiente com seus usuários.

Os locais que oferecem serviços voltados a saúde, devem oferecer ambientes acolhedores e adequados ao uso e que promovam a interação do paciente com o ambiente, no uso adequado das cores, luz, texturas, sons, cheiros e demais elementos de conforto ambiental (SAÚDE, 2013)

Importante considerar para o projeto arquitetônico: iluminação, ventilação, cores e atividades ocupacionais. Dessa forma, cria-se uma aliança entre a psicologia e a arquitetura como forma de contribuir para as melhorias dos usuários do espaço, ou seja, fazer do ambiente a forma de atrair o bem-estar.

A intenção projetual está não só em trazer questões estéticas e funcionais como também pensar no indivíduo, ou seja, trazer a percepção e bem-estar como agente principal para o meio construído.

Concluimos que a percepção sensorial é fundamental na recuperação, e que os elementos naturais no ambiente precisam estar diretamente relacionados com o espaço. Segundo Holl, Steven (1997), "A experiência da água, da luz, da cor, a utilização de diferentes texturas, a valorização dos detalhes nos materiais, são os campos preferidos de investigação com o propósito de produzir e recriar o infinito mundo sensorial..."



FIGURA 24| Hospital Sarah Kubitschek
FOTO| Nelson Kon

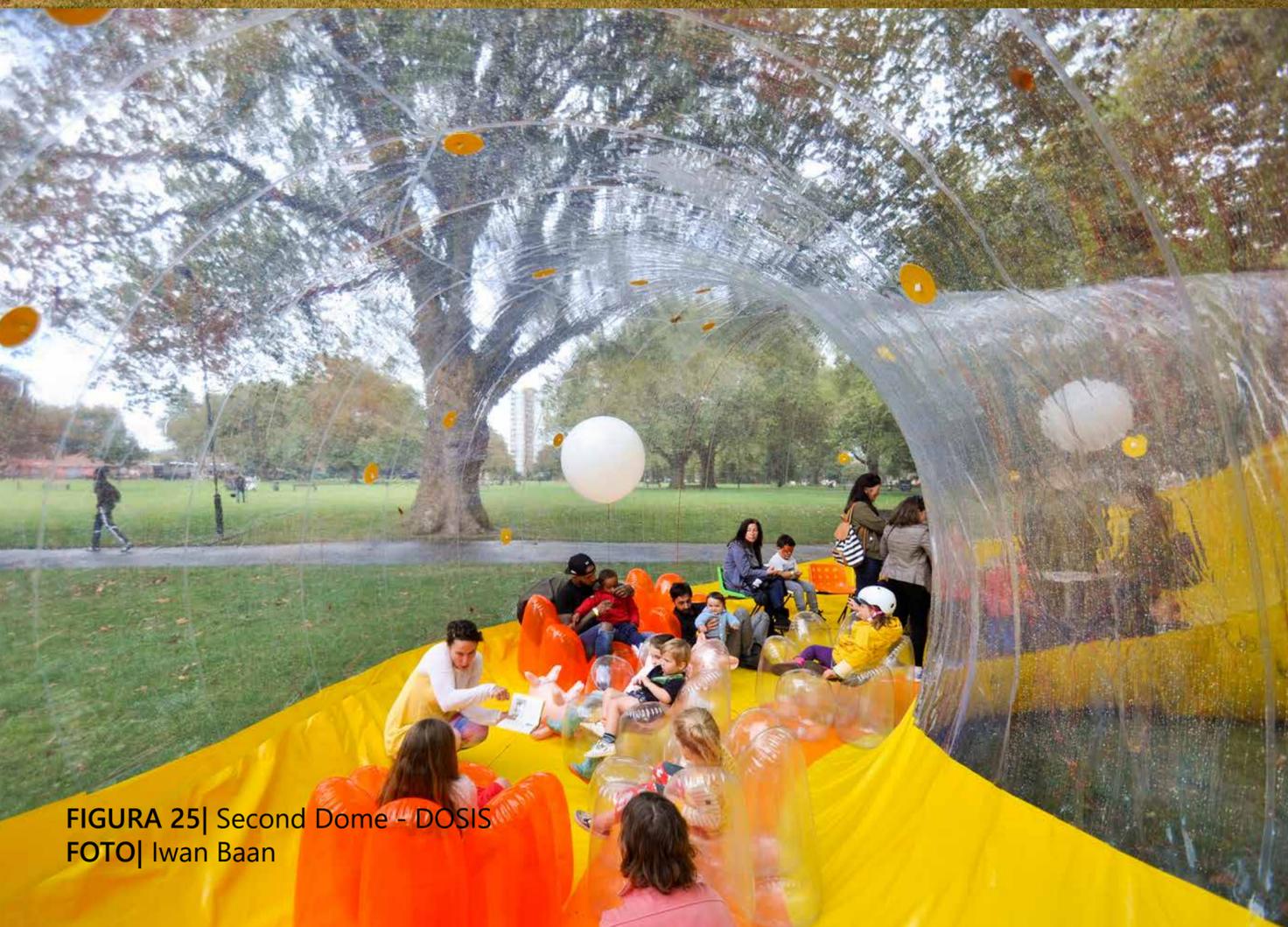


FIGURA 25| Second Dome - DOSIS
FOTO| Iwan Baan

3.3.2 a importância da iluminação conforto térmico e conforto acústico

Elementos de conforto térmico e acústico devem ser pensados com cautela, pois a sensibilidade de um usuário de drogas é mais aguçada. O ambiente precisa criar a situação e sensação de aconchego, tornando o local um meio de reflexão, humor e bem-estar.

Partimos primeiramente da condição de uma planta que promova maiores aberturas, possibilitando circulação e purificação do ar. Incorporar verdes no projeto, o chamado design biofílico, ajudando a promover sentimentos positivos e, por consequência, gerar respostas mais positivas nos tratamentos. (FERRAZ, 2022)

O uso da **luz natural** deve ser priorizado, afinal a iluminação artificial pode resultar em sensações adversas para os usuários. Sua presença possibilita um diálogo direto do ambiente construído com a área externa, o que pode motivar a sensação de liberdade e acolhimento, e não de enclausuramento como pode acontecer em locais mais fechados. Para o uso de iluminação artificial, deve-se priorizar temperaturas mais quentes, para que assim o ambiente crie a sensação de aconchego e não de alerta.

Influência da **cor**: estimular os sentidos, divertir, dinamizar o ambiente, influenciar na percepção espacial e na iluminação.

As cores influenciam não só nas sensações e emoções de quem usa o espaço, como também pode aquecer ou resfriar uma sala, criar diferentes atmosferas e movimentos, elas dialogam diretamente com o estado de espírito de uma pessoa motivando o foco e interesse. Cada cor tem uma influência e desperta uma sensação diferente dentro dos corpos, o que torna importante o cuidado para evitar excessos, pois, por exemplo, algumas estimulam a agressividade, outras podem levar à depressão, portanto é importante pensar naquelas que estimulam criatividade, tranquilidade, alerta, de maneira equilibrada e pontual para que o ambiente não tenha caráter negativo no processo de tratamento.

Ou seja, com o intuito de criar um ambiente equilibrado e agradável deve-se considerar por exemplo, para os ambientes voltados à saúde como a enfermaria, cores azuis e verdes aliviando a ansiedade e trazendo calma. E, para os ambientes mais vivos e alegres como uma sala de estar, cores mais vivas e alegres, promovendo energia e animação. (DELAQUA, 2022)

Influência **acústica** é priorizada com o objetivo de controlar os ruídos excessivos que podem vir do ambiente externo. Para o projeto, pensar na acústica é tentar trazer harmonia ao local e não expor os usuários ao ruído externo, evitando, assim, situações de estresse.

Para projetos escolares, por exemplo, se não houver prioridade para um projeto

de acústica, os sons podem influenciar no nível de aprendizado, para projetos hospitalares podem influenciar no processo de recuperação dos pacientes.

Quando o projeto tem a acústica bem aplicada gera um impacto positivo para a saúde, bem-estar, produtividade e até na comunicação.

Para o projeto em questão os efeitos acústicos devem ser tratados com cautela considerando que o projeto estará numa localidade central e movimentada, e o público alvo chega ao edifício ainda sob efeito de algumas drogas. A acústica portanto, deve ser aliada ao tratamento promovendo melhorias aos homens.



4. PORQUE OCUPAR O CENTRO



FIGURA 28 | Renato Dias
FOTO | Felipe Dana - editado pela autora

4.1 a função social e o Patrimônio



FIGURA 29| Função Social
FONTE| PDE (2014, p.72)

Na Constituição da República de 1988 consta a função social da propriedade “a propriedade atenderá a sua função social”, conforme descrito no Artigo 5º.

TÍTULO II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais
CAPÍTULO I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS
Art. 5º, Inciso XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;”

Assim como a Constituição há o Estatuto da cidade, lei federal criada em 2001 com o objetivo de estabelecer diretrizes gerais da política urbana no Brasil, exibe a importância do uso da propriedade como bem coletivo e dos cidadãos, ressaltando a importância da função social.

O Plano Diretor, Lei nº16.050, de 31 de julho de 2014, trata de um conjunto de proposta para o desenvolvimento de estratégias para os municípios afim de ordenar e organizar o uso e ocupação do solo. A proposta reforça o princípio da função social da propriedade urbana.

Para isso, o Plano diretor apresenta alguns instrumentos que visam o combate à ociosidade dos imóveis e orienta o crescimento da cidade para as áreas com boa infraestrutura urbana, como por exemplo as Macroáreas de estruturação Urbana, com eixos de transporte público e fluxo de pessoas.

“CAPÍTULO II - DOS PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E OBJETIVOS
Art. 5º, Os princípios que regem a política de desenvolvimento e o Plano Diretor Estratégico são:
I - Função Social da Cidade;
II - Função Social da Propriedade Urbana;
(...) entre outros.

§1º Função social da cidade compreende o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, ao acesso universal aos direitos sociais e ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental, incluindo o direito à terra urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho, ao sucesso e ao lazer.

§2º Função Social da wPropriedade Urbana é elemento constitutivo do direito de propriedade e é atendida quando a propriedade cumpre os critérios e graus de exigência de ordenação territorial estabelecidos pela legislação, em especial atendendo os coeficientes mínimos de utilização.”



FIGURA 30| Imóvel abandonado e desapropriado na região da Cracolândia
FONTE| Folha de São Paulo - editado pela autora

“CAPÍTULO II - DA REGULAÇÃO DO PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E DA PAISAGEM URBANA

Art. 91º, Para aplicação dos instrumentos indutores da função social da propriedade, são consideradas passíveis de aplicação dos instrumentos indutores do uso social da propriedade os imóveis não edificadas, subutilizados ou não utilizados localizados nas seguintes partes do território:

I - Zonas Especiais de interesse social 2, 3 e 5;

II - no perímetro da Operação Urbana Centro;

III - áreas de influência dos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana;

IV - nos perímetros e perímetros expandidos das Operações Urbanas Consorciadas;

V - nos perímetros das Subprefeituras da Sé e da Mooca;

VI - nas Macroáreas de Urbanização Consolidada e de Qualificação da Urbanização.

(...) entre outras.”

Partimos deste tema pensando na imensa quantidade de espaços ociosos existentes no centro da cidade, e buscando explicações e justificativas para tal.

Ao iniciar a leitura territorial do centro da cidade de São Paulo, pudemos perceber a imensa quantidade de espaços ociosos presente em sua paisagem.

Num dos locais mais influentes da cidade é notória a presença de prédios vazios e subutilizados, patrimônios abandonados, habitações precárias, e uma imensa quantidade de estacionamentos privados os quais não contribuem de forma efetiva para o desenho urbano e mobilidade na região.

Segundo Akaishi e Silveira (2019), em sua pesquisa sobre a quantidade de imóveis ociosos no centro da cidade, puderam perceber que, de 204 imóveis notificados para a Operação Urbana Centro, cerca de 44% eram estacionamentos, ou seja, quase metade dos imóveis notificados estavam subutilizados. E, sua maior concentração se dava em torno de um dos mais influentes centros comerciais da cidade, a Avenida Rio Branco.

Destes estacionamentos, cerca de 68% pertencem a empresas ligadas a atividades imobiliárias, sem apresentar objetivo social como “Estacionamento de Veículos”. Ou seja, como uma primeira forma de especulação imobiliária (Akaishi;Silveira, 2019).

Com isso percebemos que a maioria desses imóveis funcionam apenas para a atividade imobiliária, sem efetivamente justificar ou apresentar um objetivo social.

Fazemos estes apontamentos para demonstrar que é preciso pensar que a região central da cidade, e de forma especial, o bairro do Campos Elíseos precisa de soluções para o aproveitamento da região de forma a possibilitar uma cidade mais democrática e que possibilite as pessoas habitarem o centro.

Portanto, a escolha de ocupar o centro é poder fazer desses espaços positivos para a cidade, e com a arquitetura, fazer de lugares ociosos, edificações capazes de fomentar a economia da cidade, promover cultura, incentivar o comércio, e, de forma particular para o projeto, fazer de um local "doente", a possibilidade de uma cidade mais saudável.

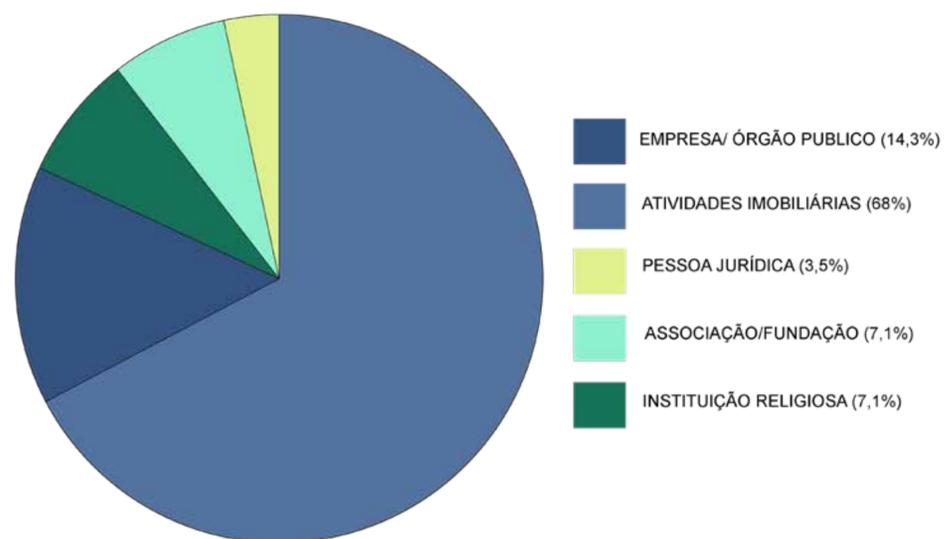


FIGURA 31| Principais empresas com atividade em estacionamento
FONTE| JUCESP E IPTU (2017) editado pela autora (2023)



FIGURA 32| Estacionamento
FOTO| Omer Rama - editado pela autora

5. A MISSÃO BELÉM NA CRACOLÂNDIA



FIGURA 33| Andrea
FOTO| Felipe Dana - editado pela autora



FIGURA 34| Missionários da Missão Belém com morador de Rua
FONTE| Acervo Missão Belém - editado pela autora

5.1 o que é a missão belém-estudo de caso

Um projeto iniciado no ano de 2005 pelo Padre Gianpietro Carraro e pela irmã Cacilda da Silva Leste, é um Movimento Religioso Católico.

A Missão Belém se dá através do serviço aos pobres marginalizados, e tem como filosofia “reviver o Mistério de Belém: Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, para os pobres, numa mísera gruta, acolhido com carinho por Maria e José”.

Ao acolher essas pessoas, indo até as ruas, se propondo muitas vezes a morar nelas para conseguir acolher as pessoas, veles são levados para residências familiares privadas que são formadas pelos membros do Movimento, ali eles são acompanhados e assistidos de forma gratuita.

O Objetivo é não só dar cuidados como apresentar um novo sentido de vida através de uma experiência espiritual, que, por ser da Igreja Católica, tem como enfoque a vivência do Evangelho e na oração, com a crença de que serão capazes de se libertar dos vícios.

Nós vamos trabalhar de forma específica com a casa **Nova Vida** localizada na Sé. Este prédio atende apenas homens, porém a Missão Belém conta com mais casas que recebem mulheres, crianças e, também, idosos.v

funcionamento do prédio

Os homens passam pelo prédio por apenas 24h, onde terão o primeiro acolhimento e cuidados.

Inicialmente são recebidos como hóspedes, e recebem um primeiro atendimento médico e tratamentos básicos como, corte de cabelo, primeiro banho e uma troca de roupa.

O prédio dividido em 11 andares tem nos dois primeiros os espaços para a realização desses cuidados, e, nos demais, conta com os ambientes de convívio e realização das atividades diárias.

Cada “apartamento” do prédio é considerado uma residência, ali eles preparam suas refeições, realizam orações diárias, e passam a conviver de forma mais particular, onde cantam, conversam e interagem. As residências contam com 2 quartos os quais tem 8 camas onde eles podem dormir e descansar.

Durante uma conversa com um dos coordenadores da Missão Belém, entendemos que esse espaço ainda não é suficiente para a quantidade de pessoas que são acolhidas diariamente. São em média 50 pessoas por dia, totalizando 1500 pessoas por mês, quantidade que geralmente aumenta em tempos mais frios e chuvas.

Além disso o espaço precisa de infraestrutura para abrigar os voluntários, 4 responsáveis por residência, além dos profissionais da área da saúde e demais ajudantes que precisam estar no prédio durante as noites, porém o espaço ainda é limitado e precisa sempre de pequenas intervenções ou mudanças para que as dinâmicas aconteçam sem intercorrências.

Após as primeiras 24 horas os homens são mandados para casas no interior onde eles passam em média 1 mês no processo de reabilitação. Nessas casas envoltas por natureza eles tem o objetivo de aprender sobre jardinagem, marcenaria, enfermagem, entre outras tantas habilidades que podem ser desenvolvidas e aprimoradas após o mês de reabilitação.

Após esse um mês, os homens podem decidir se querem abraçar o movimento, podendo até se tornar voluntários da Missão Belém. Assim, eles recebem uma preparação que dura até 6 meses e já podem atuar ajudando no acolhimento de outras pessoas.

São cerca de 60% das pessoas que alcançam a recuperação através da espiritualidade do movimento, o grupo não age como clínica e sim numa recuperação mediante a fé, e na formação dos homens para sua reinserção na sociedade através da convivência social e da realização de atividades básicas do dia-a-dia.

O Movimento realizou uma pesquisa com as famílias de algumas das pessoas que haviam sido acolhidas pela Missão Belém e se inseriram novamente na vida social, e coletaram os seguintes dados:

- 60% dos homens está trabalhando de forma autônoma ou registrada e não vivem mais na rua;
- 20% voltou para a Missão Belém procurando outros locais de restauração;
- 15% voltou para as ruas e para as drogas;
- 5% se encontra na cadeia ou veio a falecer.



FIGURA 35| Vista da Catedral da Sé pela janela do prédio da Missão Belém
FONTE| Acervo Próprio (2023)

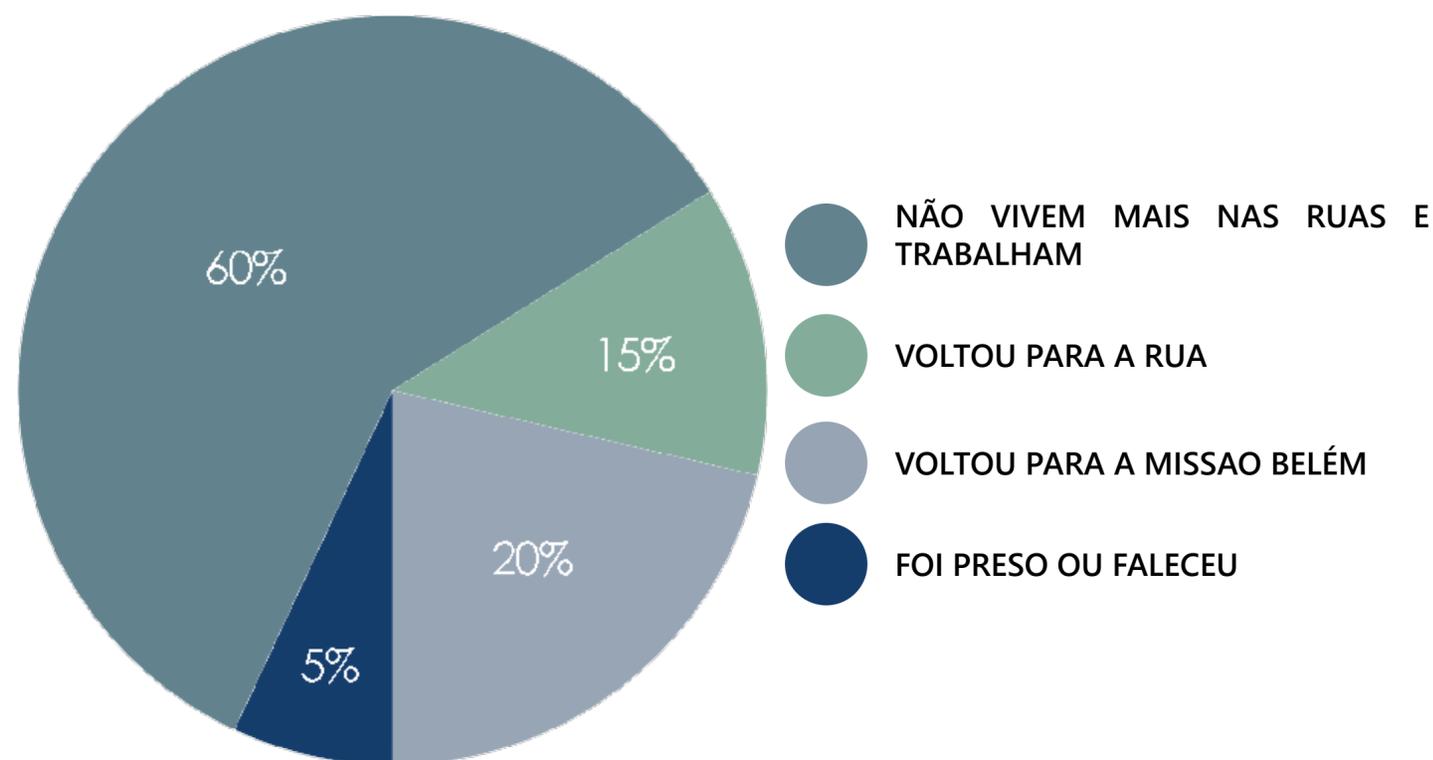


FIGURA 36| Destinos pós passagem na missão Belém
FONTE| Produzido pela autora (2023)

5.2 análise do prédio atual

O prédio atualmente tem a seguinte subdivisão:

1- Térreo: Aqui eles fazem a recepção dos homens que vão entrar no prédio. Preenchem uma ficha para cadastro deles para depois mandarem para os primeiros cuidados. O térreo é um espaço bem pequeno, é apenas um corredor com uma pequena porta de entrada, algumas cadeiras dispostas para que eles fiquem sentados aguardando e um elevador que está quebrado, ou seja, impossibilitado para uso fazendo com que o acesso para os demais andares só possa ser feito de escada.

2- Pavimentos tipo: Os pavimentos seguem todos o mesmo padrão até o 10º andar, então um apartamento central que é onde funciona a cozinha e sala de estarr, dois apartamentos nas laterais onde estão dispostas as 8 camas e 1 banheiro para cada um dos apartamentos. Além disso tem algumas salas administrativas e de mantimentos as quais eu não tive acesso. Os espaços dos quartos são bem pequenos, e quando chegam mais pessoas do que o prédio suporta é necessário colocar colchões no chão e até usar o ambiente da sala de estar. Apesar disso a área da cozinha conta com um espaço bem confortável com grandes aberturas para a cidade, o que torna o ambiente bem aconchegante e convidativo. Essa disposição só muda nos dois primeiros andares que seguem a seguinte dinâmica:

- Primeiro pavimento: Aqui é onde eles tomam o primeiro banho, recebem uma nova muda de roupa, corte de cabelo e fazem a barba antes de subirem para as casas. Onde é a cozinha nos demais andares é onde funciona o “salão de beleza”. Não pudemos entrar no espaço pois tinham homens que haviam acabado de chegar das ruas e poderia ser uma situação desconfortável, mas provavelmente o espaço conta com algumas cadeiras e espelhos para que os cuidados sejam feitos. Os outros dois quartos são para abrigo de mantimentos e roupas e partes mais administrativas das fichas que entram no prédio.

- Segundo Pavimento: Onde funciona a parte de enfermaria. Aqui os homens que chegam são avaliados e realizam alguns exames, casos mais graves são mandados para hospitais da rede pública, e, após avaliação e medicação eles podem ficar nos apartamentos. O andar conta com algumas camas para os homens mais velhos e mais debilitados que precisam estar no prédio, e os medicamentos e cuidados são todos organizados pelos voluntários.

Aqui podemos colocar como observação a questão da falta do elevador. Toda a locomoção dentro do prédio feita por escadas, dificulta a mobilidade, o que é um ponto de extrema atenção, considerando que algumas pessoas chegam extremamente debilitadas.

Além disso, um dos apartamentos que funcionam aqui como uma capela, com diversas almofadas espalhadas pelo chão.

Do terceiro ao nono pavimento (7 andares) são aonde funcionam as residências, como já citado anteriormente cada residência conta com 16 camas (considerando os dois quartos), totalizando 112 camas, suficientes para situações onde não chegam números muito elevados de pessoas.

O décimo pavimento e ultimo pavimento conta com duas sala administrativas que organizam site e rotas de acolhida pela cidade, e uma sala de estar para voluntários de rua e do prédio (onde eles podem descansar e se alimentar). O ultimo andar é onde tem uma grande área de lavanderia que é usada para lavar as roupas de cama e banho usadas diariamente, além das roupas que chegam como doação. Ali tem uma grande área aberta onde eles estem as roupas e conta com uma linda vista para a cidade.

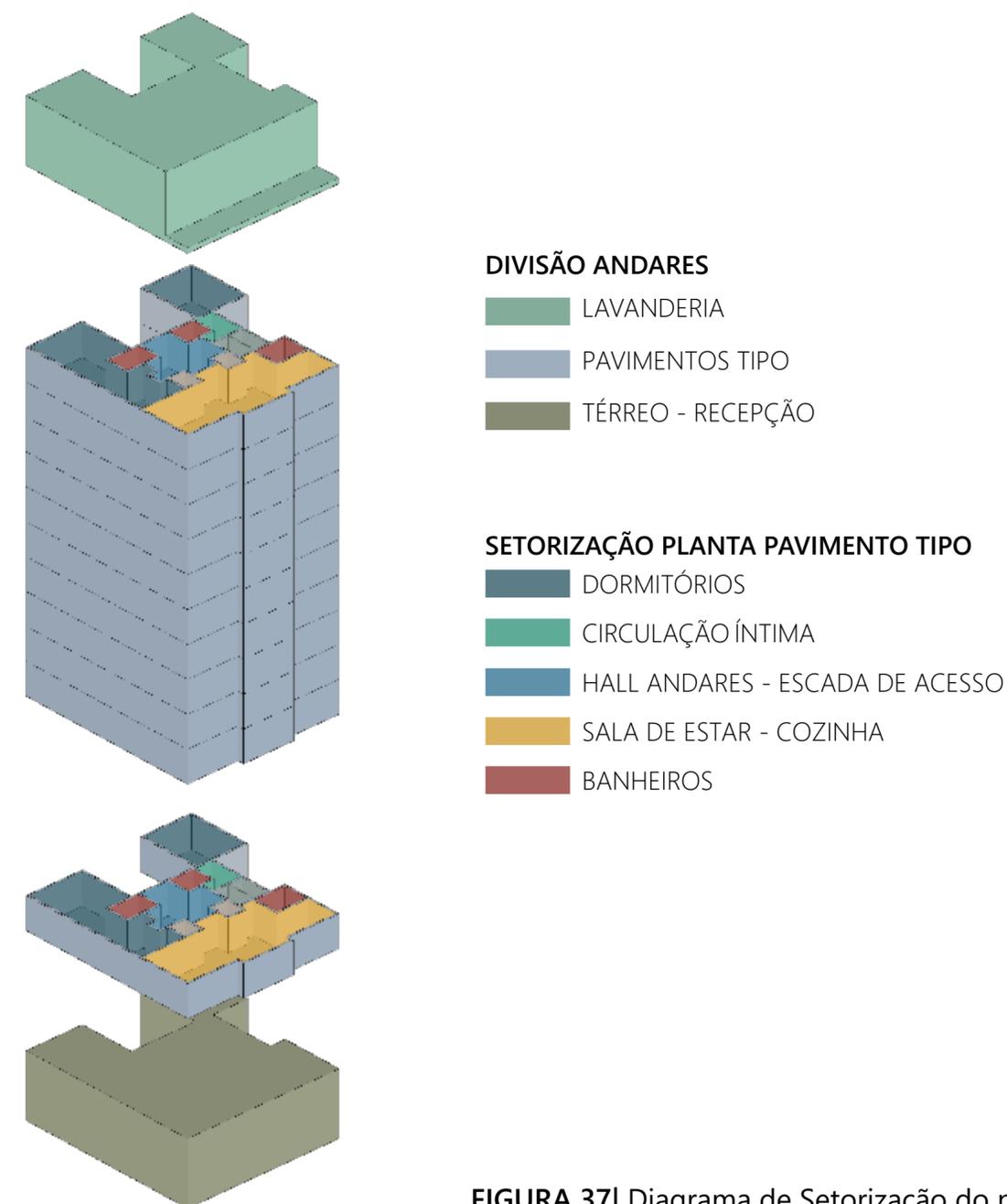


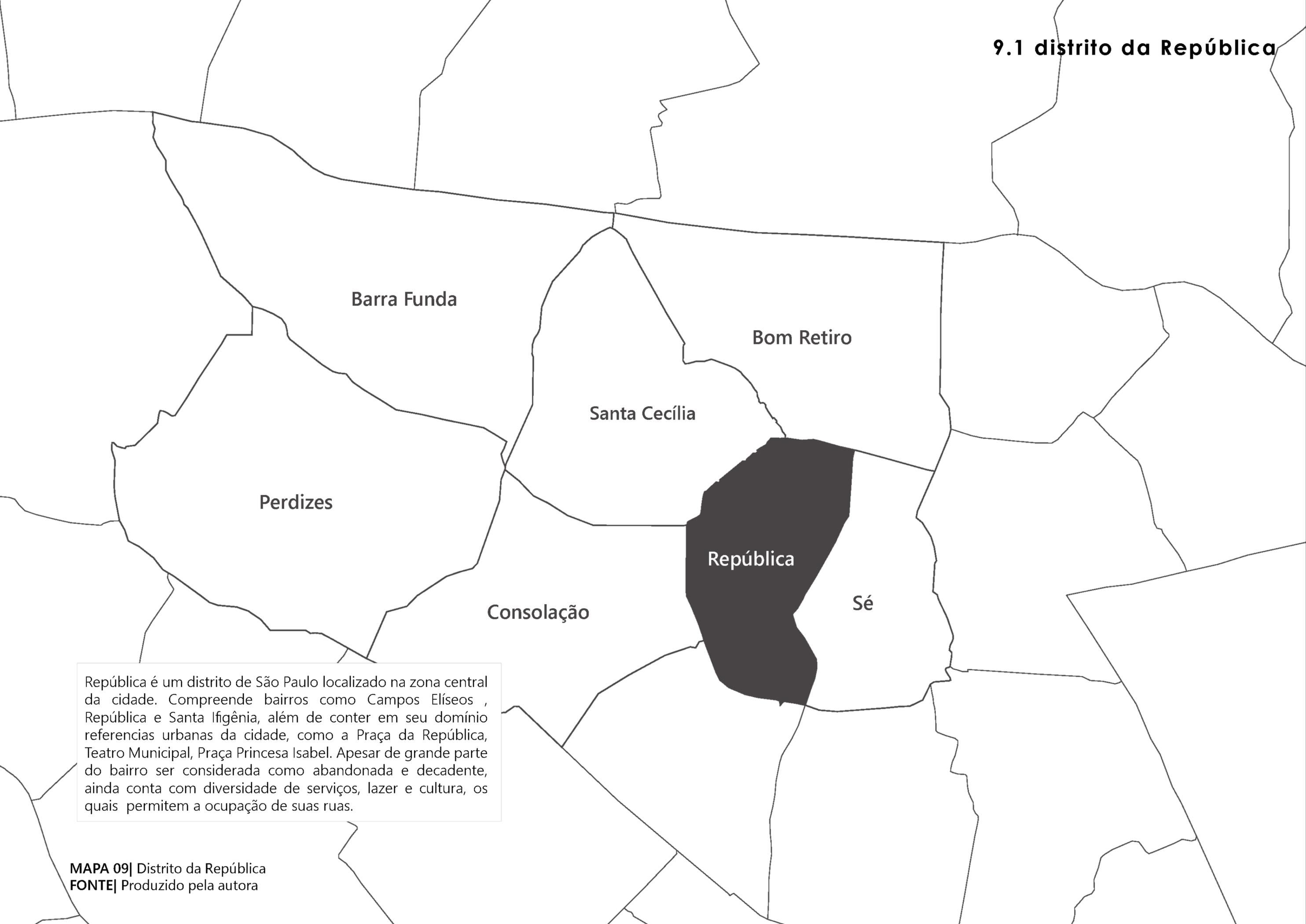
FIGURA 37| Diagrama de Setorização do prédio da Missão Belém
FONTE| Produzido pela autora (2023)

6. LEITURA DO LOCAL



FIGURA 38| Henrique Feliz
FOTO| Felipe Dana - editado pela autora

9.1 distrito da República



Barra Funda

Bom Retiro

Santa Cecília

Perdizes

República

Consolação

Sé

República é um distrito de São Paulo localizado na zona central da cidade. Compreende bairros como Campos Elíseos, República e Santa Ifigênia, além de conter em seu domínio referências urbanas da cidade, como a Praça da República, Teatro Municipal, Praça Princesa Isabel. Apesar de grande parte do bairro ser considerada como abandonada e decadente, ainda conta com diversidade de serviços, lazer e cultura, os quais permitem a ocupação de suas ruas.

6.2 contexto do bairro Campos Elíseos



6.3 zoneamento

A partir do mapa de zoneamentos podemos perceber que o lote de intervenção é caracterizado como uma ZC (Zona de Centralidade). Segundo a Prefeitura de São Paulo, as zonas de centralidade são localizações com densidades construtivas e demográficas que são destinadas à atividades de áreas centrais, promovendo qualidade nos espaços públicos e paisagísticos. De forma específica, a ZC enquadrada no terreno faz parte da Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana.

Segundo o Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo, na LEI Nº 16.050, DE 31 de julho 2014.

“Art. 10. A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, situada integralmente na Zona Urbana, apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial, padrões diferenciados de urbanização e é a área do Município mais propícia para abrigar os usos e atividades urbanos.”

Com esses dados e mais alguns aprofundamentos no zoneamento da área, concluímos que a prefeitura pretende trazer melhorias para a região através da urbanização e conservação ambiental, por exemplo.



MAPA 11| Zoneamento
FONTE| Produzido pela autora

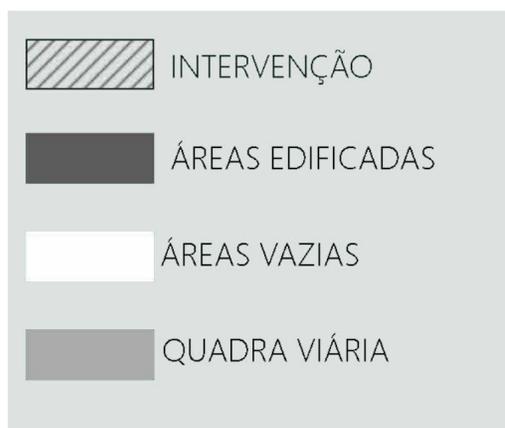


6.4 cheios e vazios

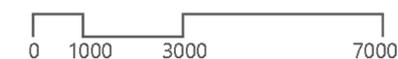
No mapa podemos observar que a área envoltória é praticamente inteira edificada, com poucos lotes vazios. Ao observar e caminhar pelas ruas, podemos perceber que, apesar da quantidade de lotes edificadas muitos se encontram extremamente degradados, e, até mesmo sem cumprir sua função social.

Apesar da região ser realmente adensada e ocupada, também é uma região abandonada, onde, mesmo edificações históricas e patrimônios arquitetônicos não cumprem função.

Concluimos que, apesar de adensado e possuindo abrangência de usos como veremos mais adiante, as construções equivalem à áreas vazias em meio a região.



MAPA 12| Cheios e Vazios
FONTE| Produzido pela autora



6.5 uso do solo

Por estarmos numa área central da cidade, o local apresenta abrangência de usos. Ao analisarmos os lotes individualmente podemos perceber que, aqueles voltados para as principais vias possuem diálogo com a rua, ou seja, edifícios de uso misto com o térreo ocupado por comércio ou serviço.

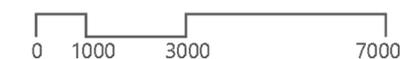
Além disso percebemos a predominância de comércios mesmo naqueles quarteirões com predominância residencial.

A área, além de escolas infantis e de ensino médio conta com a presença de Bancos, e mais adiante um polo imenso da Porto Seguro que está presente em uma grande extensão do bairro. Ou seja, os comércios atendem a alta demanda causada pela presença dessas instituições.

Por fim, o uso residencial também é observado de forma bastante influente. Observamos desde construções mais recentes até casas de época espalhadas pelas quadras. Também de forma positiva, as residências são atendidas pela presença de alguns supermercados e farmácias espalhados pelo bairro, não sendo preciso grandes deslocamentos para as necessidades mais básicas.



MAPA 13| Usos do Solo
FONTE| Produzido pela autora



6.6 gabarito de altura

Com o mapa podemos concluir que a área de intervenção possui em sua maioria construções mais baixas, sendo em sua grande maioria pequenos comércios e empreendimentos da região. Ainda assim, percebe-se uma grande quantidade de edifícios verticalizados, e ainda presença de novos empreendimentos surgindo na região.



MAPA 14| Gabarito Altura
FONTE| Produzido pela autora



6.7 áreas verdes e transporte



No mapa podemos observar que o recorte do bairro Campos Elíseos no entorno mais imediato à área de intervenção, não possui muita abrangência de áreas verdes. Com isso pode-se afirmar que precisaremos de mais coberturas arbóreas em determinados locais para possibilitar maior sombra e conforto térmico ao longo do dia, como por exemplo na rua onde vamos trabalhar, já situação que mais se repete é a de poucas massas de árvore, e praticamente nenhuma área pública, como praças ou parques próximos que possibilitam fácil acesso às pessoas, com exceção da presença da Praça Princesa Isabel logo à cima do terreno..

O local é repleto de linhas de ônibus que circulam por diversas regiões da cidade. Podemos perceber a presença da Avenida Rio Branco a qual possui um corredor exclusivo com mais de 10 linhas que dão acesso ao metro e linha de trem, e, também a presença do Terminal Princesa Isabel que possui 18 linhas de ônibus que possibilitam acesso à outros bairros.

O percurso para o terminal é fácil e rápido, sendo em média 10 minutos caminhando para o terminal. Pensando no projeto essa mobilidade seria positiva para os trajetos que os voluntários precisam fazer pela cidade, e para os aglomerados da Cracolândia que acabam se espalhando.

Destacamos no mapa também a presença da Rua Helvétia e Alameda Gleite, apesar da Cracolândia já ter se dispersado essas ruas recebem desde as primeiras formações aglomerados de pessoas fazendo o uso de drogas, o que acaba influenciando de forma negativa numa região que oferece transporte de forma fácil, além de variedade de comércios, serviços e até mesmo cultura.





O local se comparado com outras centralidades possui pouca variedade de equipamentos, observando o mapa podemos perceber que a grande maioria deles estão voltados para segurança e assistência social, com alguns pontos voltados à arte e cultura, o que é positivo no ponto de vista do bairro e da infraestrutura que ele oferece, porém, para o programa que vamos projetar observamos escassez de equipamentos que podem ser mais importantes, como hospitais e ub's.



7. REFERÊNCIAS

FIGURA 51| Vista do Palacete José de Sousa Queiróz
FONTE| Acervo Próprio (2023)



FIGURA 40| Hospital Sarah Kubitschek - Salvador
FOTO| Nelson Kon



7.1 referências projetuais

7.1.2 Hospital Sarah Kubitschek

Arquitetos: João Figueiras Lima Lelé

Ano do Projeto: 1994

Localização: Salvador (BA) - Brasil

Área: 27.000m²

Os hospitais da rede Sarah foram todos idealizados pelo Arquiteto e Urbanista, João Figueiras Lima, o Lelé. Tem como o objetivo, através da arquitetura e tecnologia, promover atendimento público de qualidade para a população.

Cada uma das unidades trata diferentes programas de reabilitação com base nos locais em que estão inseridos, através de uma arquitetura concebida para se integrar aos processos de reabilitação dos pacientes, ou seja, através da humanização do ambiente hospitalar.

Outro ponto importante o qual Lelé abraça em seu projeto é a preocupação com o conforto ambiental e com a adoção de grandes aberturas, o projeto permite a entrada de iluminação natural somada à soluções arquitetônicas como, o uso de brises, para que exista a possibilidade de controlar a incidência solar. Além de se utilizar das cores, formas, aberturas, luz e ventilação natural, composição, para que os ambientes sejam cada vez mais eficazes no tratamento dos pacientes.

A unidade localizada no bairro Caminho das Árvores em Salvador, atende: Reabilitação Neurológica, Reabilitação Ortopédica, Reabilitação Infantil e Neuroreabilitação em Lesão Medular. (REDE SARAH).

O hospital conta com 27.000m² de área construída e possui 178 leitos. Com uma implantação que possibilita uma abertura para o entorno, e a integração do espaço arquitetônico às necessidades de saúde, o projeto prova que o ambiente construído pode contribuir para o bem estar e recuperação das pessoas.

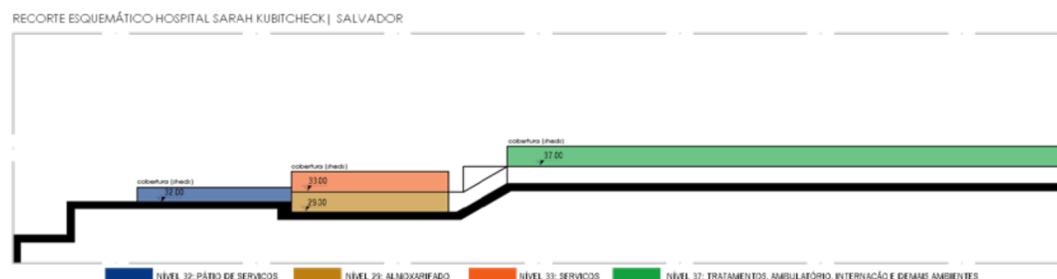
Outro elemento importante para a concepção do projeto foi a arte. Com diversos painéis criados pelo artista Athos Bulcão, em argamassa armada, metal e madeira, além de cores e diversas formas geométricas, a arte possibilitou a entrada da natureza para o projeto.

FIGURA 41| Hospital Sarah Kubitschek - Salvador
FOTO| Nelson Kon

Como solução para o conforto ambiental, e com o intuito de evitar a disseminação de infecções hospitalares, o arquiteto adotou o uso de galerias semi enterradas que permitem a ventilação dos ambientes interiores do hospital.

Através da captação e pulverização das águas pluviais, o ar é resfriado e chega aos ambientes através de insufladores de ar. Com isso, o ar renovado adentra os ambientes internos e, ao esquentar ele sobe e é extraído através dos sheds presentes na cobertura.

Por conta do grande desnível existente no terreno em que foi implantado, Lelé optou por fazer como uma setorização interna e a partir dos níveis. Através do diagrama conseguimos entender que existem basicamente 3 blocos: almoxarifado, serviços e tratamentos.



O hospital se articula através de uma circulação central que leva a cada um dos módulos da edificação. Houve também um cuidado para definição dos espaços que precisavam de mais privacidade, optando por deixar unidades de terapia e ambulatório nas partes mais externas possibilitando um diálogo com o ambiente externo. As necessidades respeitadas no programa de necessidades foram: hospitalar, educacional, administrativo, serviços e circulação.

Como solução para o conforto ambiental, e com o intuito de evitar a disseminação de infecções hospitalares, o arquiteto não adotou como solução o uso de galerias semi enterradas que permitem a ventilação dos ambientes interiores do hospital.

Através da captação e pulverização das águas pluviais, o ar é resfriado e chega aos ambientes através de insufladores de ar. Com isso, o ar entra renovado e, ao esquentar, ele sobe e é extraído através dos sheds presentes na cobertura.

Da mesma forma, pretende-se com o projeto criar um ambiente que possibilite conforto através de soluções vivas da arquitetura. Assim como um ambiente bem setorizado, em que seus fluxos se tornam quase que como intuitivos.



FIGURA 42| Hospital Sarah Kubitcheck - Salvador
FOTO| Nelson Kon

7.2 referencial conceitual



FIGURA 43| Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal
FOTO| Rob't Hart



7.2 referência conceitual

7.2.1 Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal

Arquitetos: Koen Van Velsen

Ano do Projeto: 2011

Localização: Holanda

Área: 14.000m²

O Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal fica na cidade de Arnhem, na Holanda. O projeto faz parte de um plano de três edifícios de até dois pavimentos, localizados em um parque público rodeado por uma floresta.

O projeto propõe ambientes abertos e acolhedores, permitindo a conexão do espaço construído com a área externa. O prédio possui um conceito de reabilitação baseado em espaços positivos, incentivando, por exemplo, gastronomia, cultura e cuidados com a saúde.

Em meio a natureza, o programa é diversificado. Com o objetivo de atender pessoas que sofreram algum tipo de trauma/acidente ou doença, o atendimento se dá a crianças, adolescentes e adultos.

Com base nisso a edificação conta com salas administrativas, escritórios, área clínica, espaços para práticas de atividades e **alojamentos**, voltando as atividades não apenas para os pacientes mas para toda a população local.

Apesar de uma volumetria impactante, com formatos retos porém imponentes, o edifício conversa de forma harmoniosa com o entorno. Seus acabamentos externos em vidro e alumínio se apresentam na paisagem de forma suave e quase discreta.

As grandes aberturas em vidro, praticamente ocupando toda a fachada, além de possibilitarem um contato com a natureza externa, fazem com que o ambiente seja abastecido de iluminação natural por quase todo o dia, o que influencia de forma positiva no tratamento das pessoas.

Outro ponto importante é uma divisão de usos por pavimentos, sendo: térreo formado por áreas esportivas, restaurante, teatro, que promovem integração e convivência. À cima estão os escritórios e área clínica e na cobertura há uma Casa Ronald McDonald. Os espaços são usados não só pelos pacientes da clínica, como também pelos membros da comunidade local, o que apesar de ser considerado positivo provavelmente não será englobado no projeto por se tratar de homens em reabilitação química.

FIGURA 44| Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal
FOTO| Rob't Hart

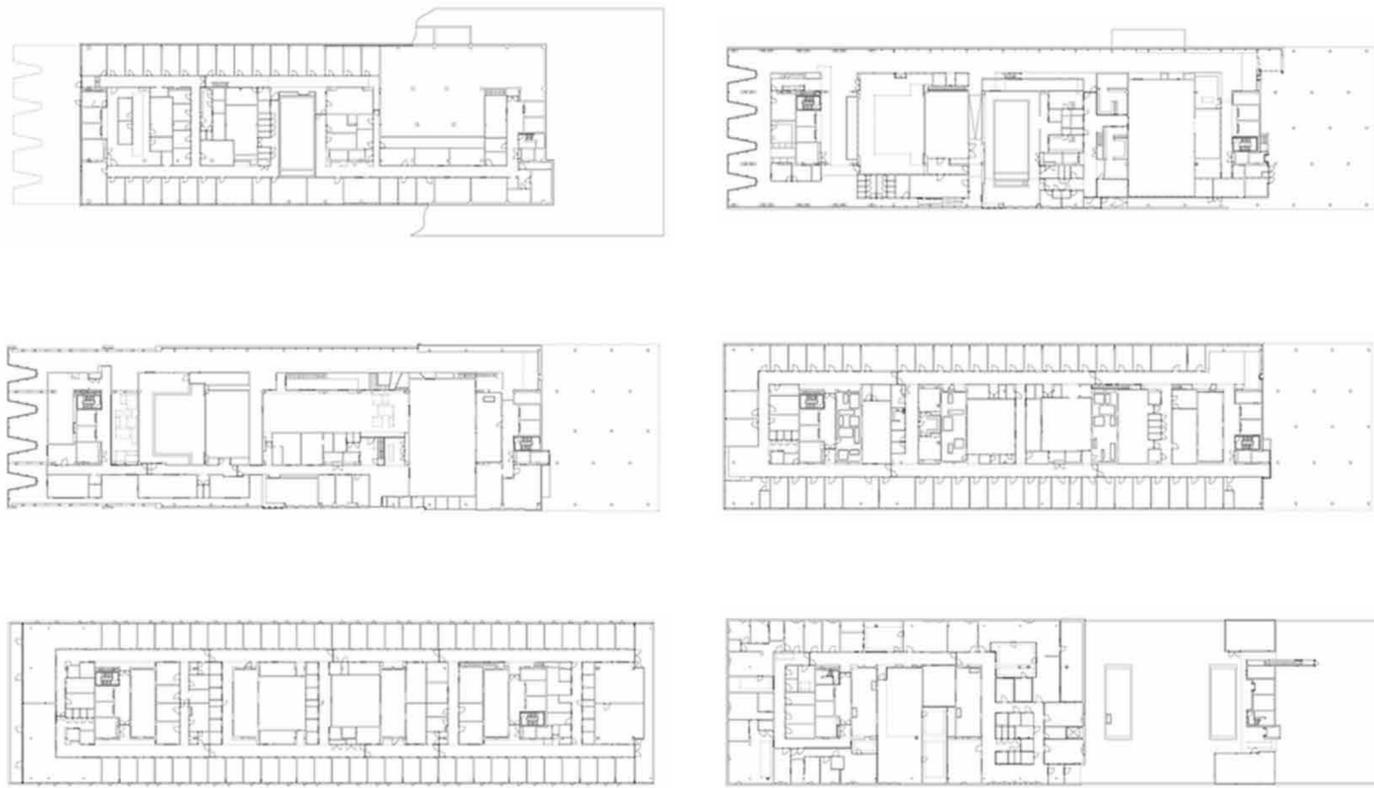


FIGURA 45| Plantas Centro de Reabilitação
FOTO| Koe Van Velsen



FIGURA 46| Setorização Groot Klimmendaal
FOTO| Produzido pela autora

O conceito básico do projeto é promover um ambiente que seja positivo, colaborando na recuperação do paciente e proporcionando bem estar. O projeto visa a integração dos pacientes e o meio ambiente, promovendo além de tudo uma construção que não parece ser voltada para a saúde e sim parte do entorno.

O projeto visa a **integração dos pacientes e o meio ambiente**, promovendo além de tudo uma construção que não parece ser voltada para a saúde e sim parte do entorno.

As cores marcantes e sutis, entrada de luz natural, setorização bem definida e alojamentos para os pacientes são os principais conceitos que serão usados neste projeto, apesar de não se tratar de uma clínica, e sim de uma casa de acolhida.

A intenção é fazer do espaço um local que, apesar de um ambiente novo e edificado, não dê a sensação de enclausuramento ou limitações para essas pessoas. Possibilitando que com o conjunto de decisões elas se sintam acolhidas e movidas a mudar, sem perder a liberdade de estar nas ruas.

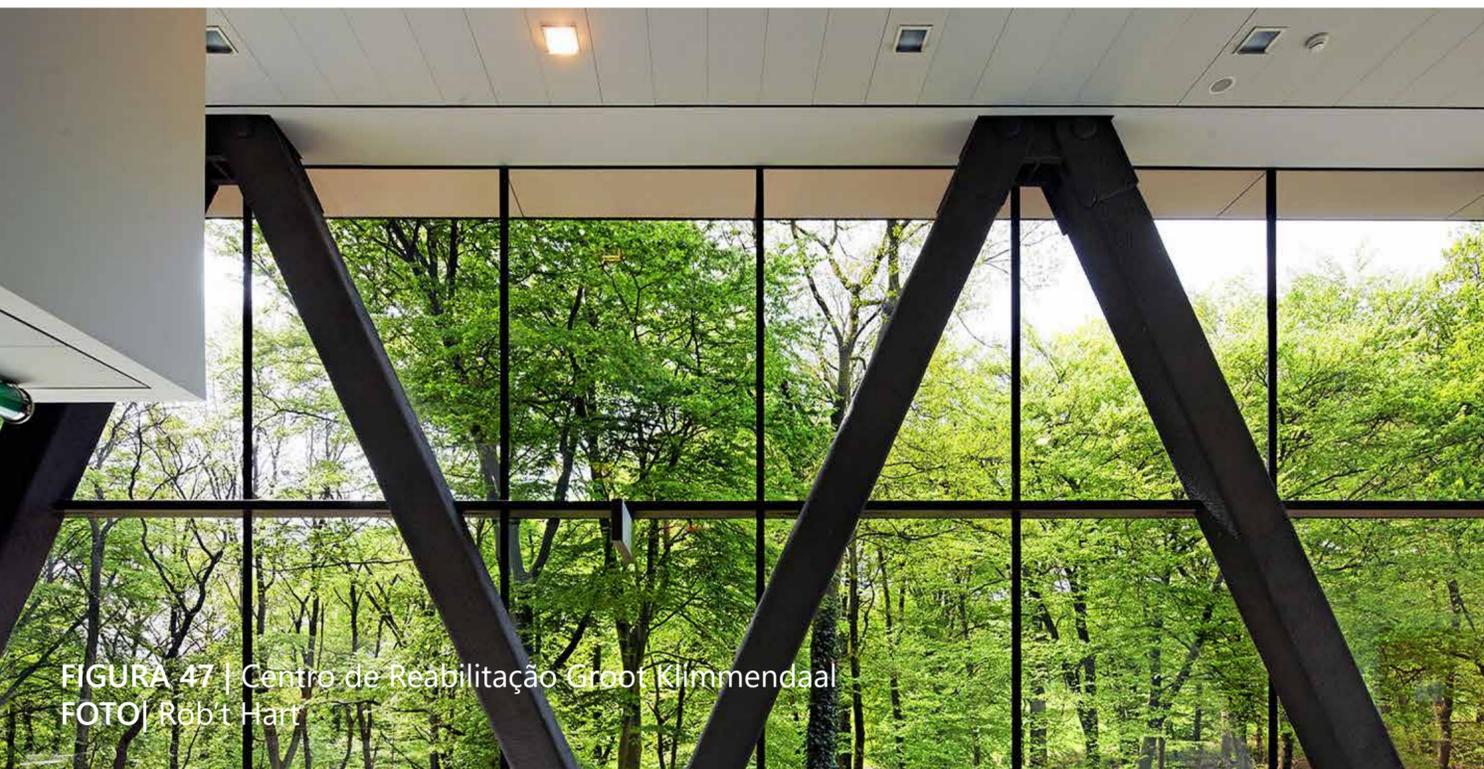
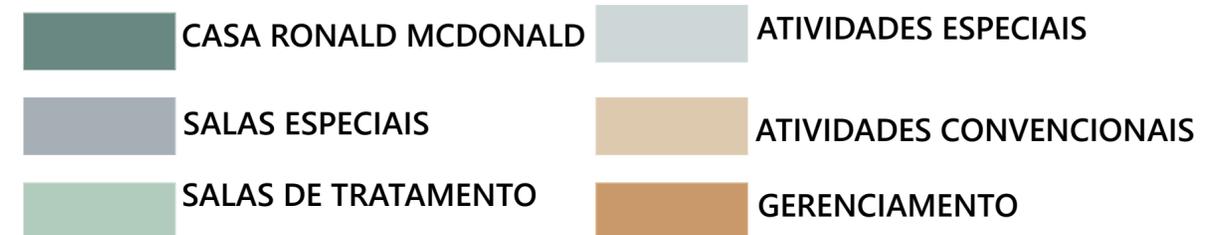


FIGURA 47| Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal
FOTO| Rob't Hart



FIGURA 48| Centro de Reabilitação Groot Klimmendaal
FOTO| Rob't Hart

8. O PROJETO



FIGURA 49| Perspectiva 01 Centro de Reinserção Social
FONTE| Produzido pela autora (2023)

8.1 o projeto inicial

Ao iniciar o projeto, o foco ainda era para o bairro do Campos Elíseos, porém com a intenção de ocupar a preexistência local. Ou seja, a partir de um Patrimônio Arquitetônico propor o programa da Missão Belém.

Então, aproveitando a planta já existente o programa foi implantado com o auxílio de um anexo para comportar todos os ambientes necessários para abrigar as intenções projetuais.

Segue um resumo do projeto que foi feito.

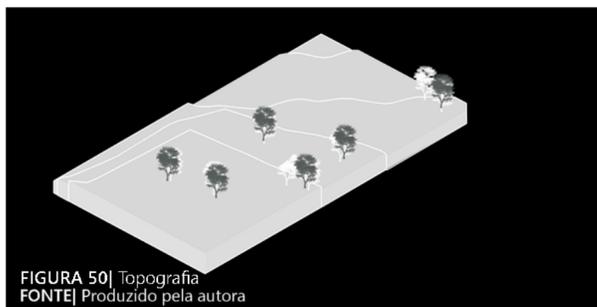


FIGURA 50| Topografia
FONTE| Produzido pela autora

Inicialmente ao fazer os estudos do terreno, percebemos uma declividade de 5 metros. Com curvas bem espaçadas, a sensação é que o terreno seja praticamente plano.



FIGURA 51| Preexistência
FONTE| Produzido pela autora

Após o entendimento da topografia inserimos todas as construções existentes hoje no lote junto ao palacete, podendo entender melhor suas ocupações.

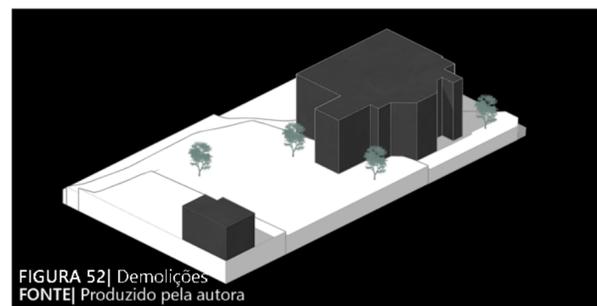


FIGURA 52| Demolições
FONTE| Produzido pela autora

Ao perceber que as construções ao fundo, algumas provavelmente edificadas com o tempo (afinal não se encontra nenhuma informação sobre seus usos), observou-se que quase todas, apesar de terem cobertura, serviam como estacionamento e se encontravam bem deterioradas. Por isso, optamos em demolir estas, priorizando o palacete, o qual não sofrerá intervenções, e uma das edificações que formam a fachada do lote.

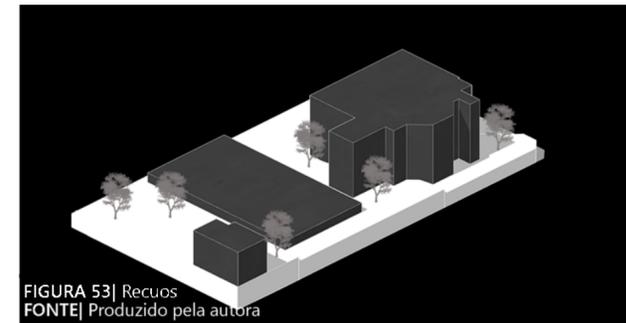


FIGURA 53| Recuos
FONTE| Produzido pela autora

Para se dar a volumetria da edificação, primeiramente aplicamos os recuos mínimos exigidos pela legislação, para as frentes do terreno 5 metros, e para os fundos e laterais 3 metros. O gabarito teve como partido respeitar as alturas já existentes na preexistência, de modo a criar uma relação mais direta do novo com o antigo, fazendo com que a identidade da edificação existente se mantivesse e se tornasse parte do novo.

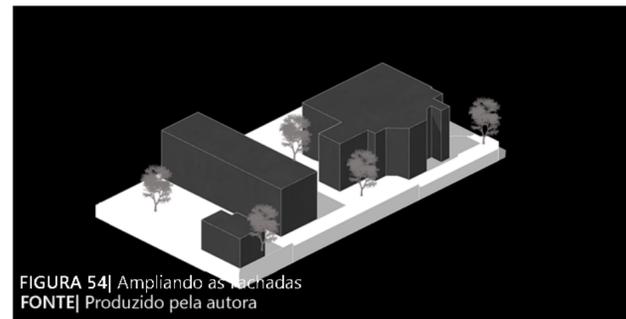


FIGURA 54| Ampliando as fachadas
FONTE| Produzido pela autora

A legislação pede para que não se façam alterações na casa e com a ideia de não interferir de forma explícita para que não perca suas características, a nova volumetria foi feita com um afastamento do palacete, criando um eixo de circulação entre elas, permitindo fruição além de acesso à ambas. Com o gabarito igual ao da casa, a nova construção passa a sensação de já fazer parte do projeto inicial, e não se torna mais atrativa que o palacete existente.



FIGURA 55| Primeira Volumetria
FONTE| Produzido pela autora

Após algumas análises, e considerando os novos usos internos do palacete, optamos por ampliar uma das edificações no limite do lote, proporcionando que ali seja um edifício de apoio para o restante do programa.

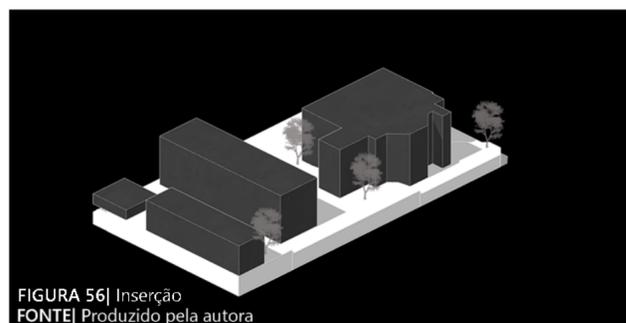


FIGURA 56| Inserção
FONTE| Produzido pela autora

Por último, considerando que a Missão Belém auxilia também no apoio à moradores de rua, foi proposto um espaço para atender também aos cães desses homens, sendo uma pequena área parcialmente coberta para que se abriguem e também possam usar do espaço aberto.

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 7.284m²
ÍNDICE: 2
UTILIZADO EM PROJETO: 3.379m²

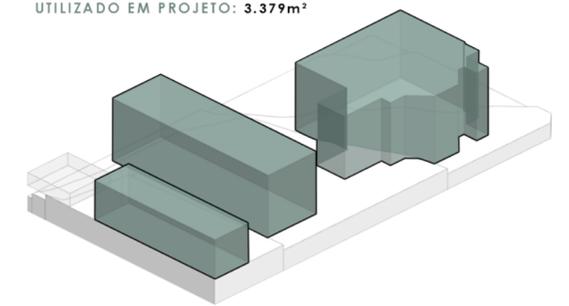


FIGURA 57| Coeficiente de Aproveitamento
FONTE| Produzido pela autora

TAXA DE OCUPAÇÃO: 2.548m²
ÍNDICE: 0.7
UTILIZADO EM PROJETO: 1.304m²

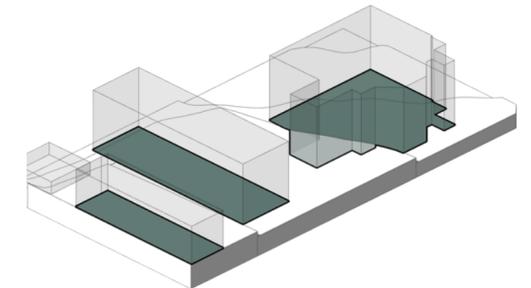


FIGURA 58| Taxa de Ocupação
FONTE| Produzido pela autora

GABARITO DE ALTURA: 48 metros
UTILIZADO EM PROJETO: máximo
13 metros

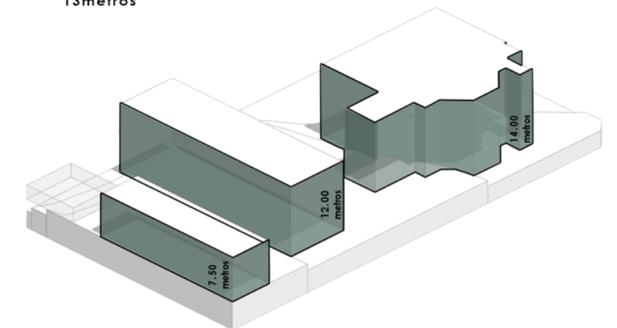


FIGURA 59| Gabarito de Altura
FONTE| Produzido pela autora

TAXA DE PERMEABILIDADE: 0.25(25%)
UTILIZADO EM PROJETO: 1.750m²(aproximadamente 47%)

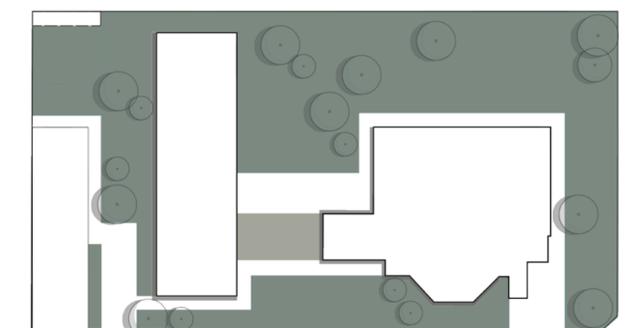


FIGURA 60| Áreas verdes
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 61| Implantação
FONTE| Produzido pela autora

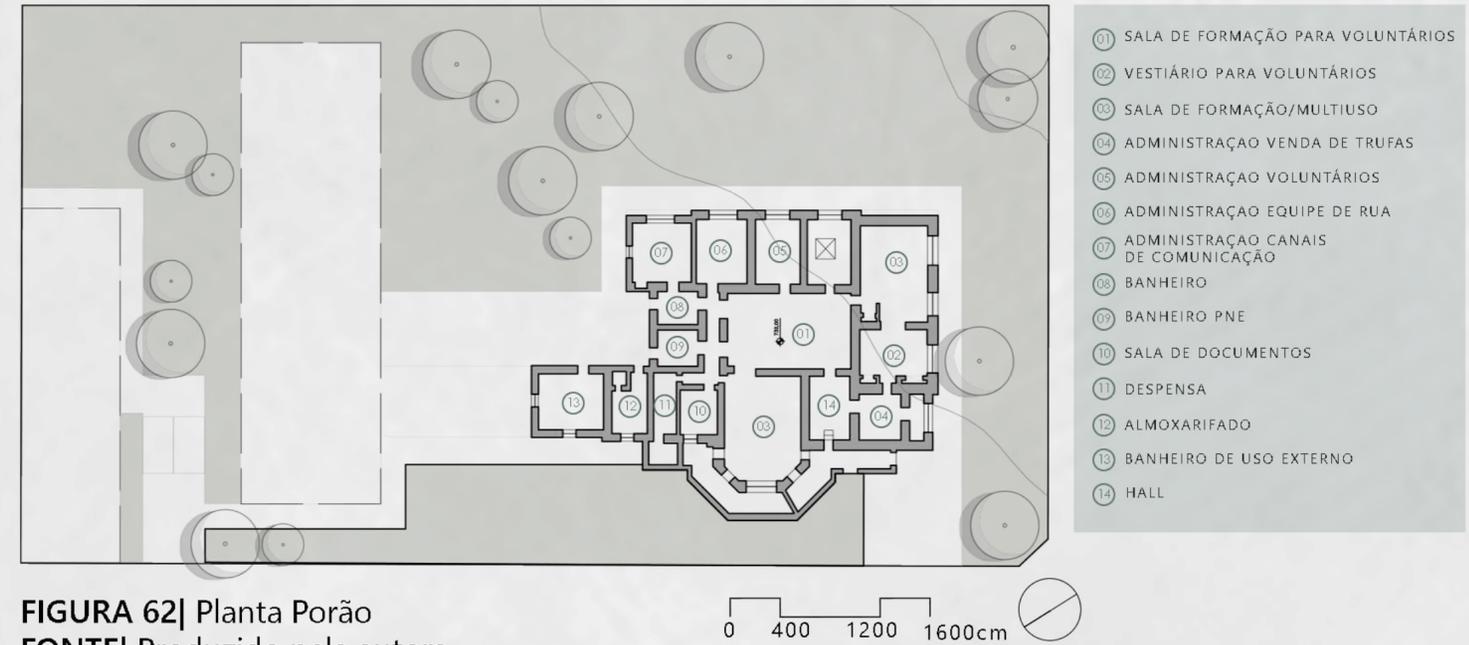
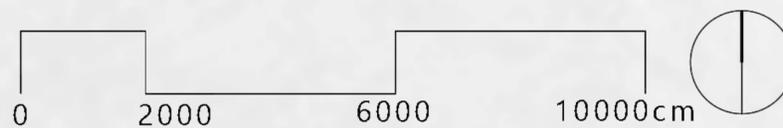


FIGURA 62| Planta Porão
FONTE| Produzido pela autora

- 01 SALA DE FORMAÇÃO PARA VOLUNTÁRIOS
- 02 VESTIÁRIO PARA VOLUNTÁRIOS
- 03 SALA DE FORMAÇÃO/MULTIUSO
- 04 ADMINISTRAÇÃO VENDA DE TRUFAS
- 05 ADMINISTRAÇÃO VOLUNTÁRIOS
- 06 ADMINISTRAÇÃO EQUIPE DE RUA
- 07 ADMINISTRAÇÃO CANAIS DE COMUNICAÇÃO
- 08 BANHEIRO
- 09 BANHEIRO PNE
- 10 SALA DE DOCUMENTOS
- 11 DESPENSA
- 12 ALMOXARIFADO
- 13 BANHEIRO DE USO EXTERNO
- 14 HALL

Para o porão optamos por, utilizando da disposição existente, aproveitar os banheiros mantendo seu uso, e dispor principalmente as salas de administração específicas de algumas atividades da Misão Belem para este andar, como por exemplo, administração dos canais de comunicação e divisão da equipe que atua nas ruas.

Considerando ser semi-enterrado não se torna grande atrativo para atividades de grandes períodos de tempo para os assistidos, sendo assim, deixamos apenas 2 salas maiores para formação, considerando que seja uma passagem rápida, havendo a possibilidade de se tornarem salas de exposição de atividades realizadas.

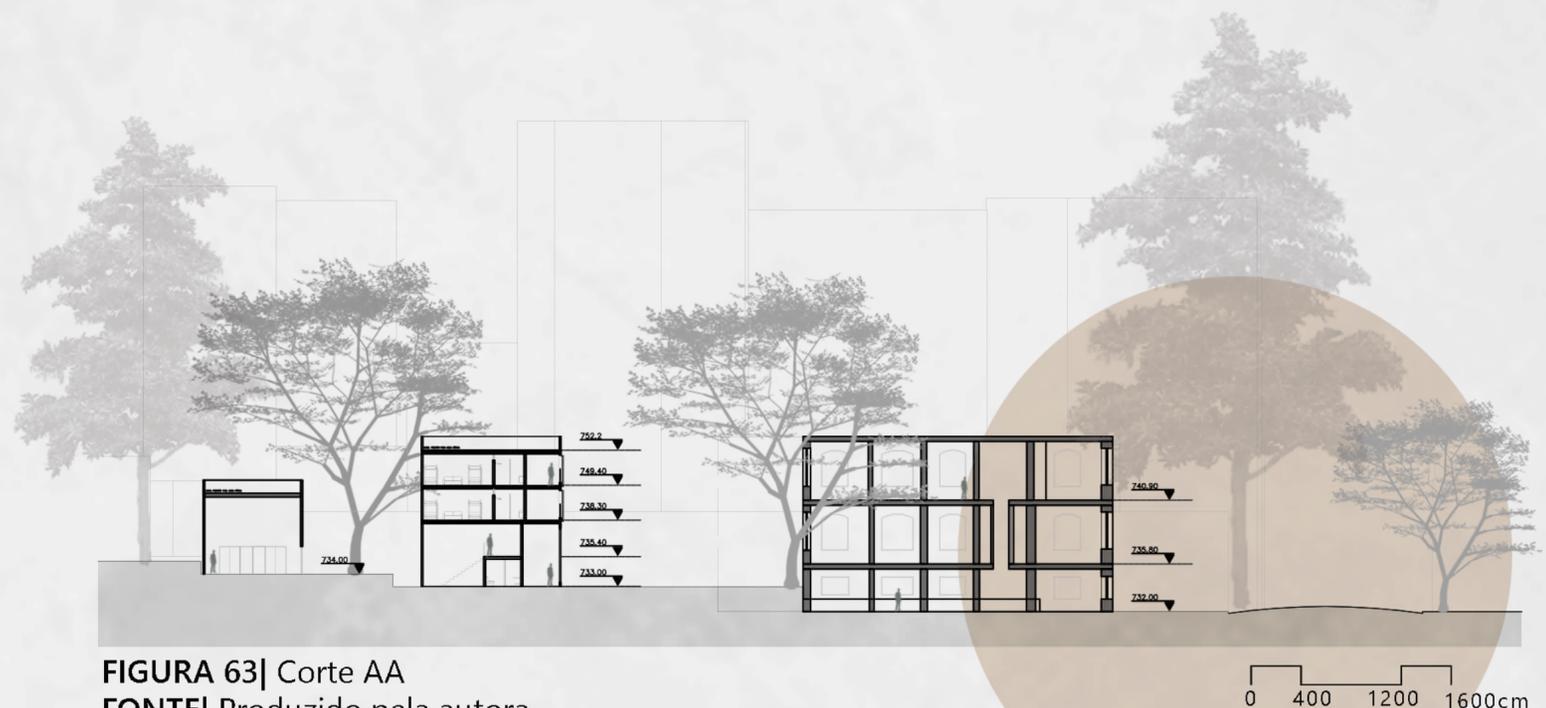


FIGURA 63| Corte AA
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 64| Implantação com Têrreo
FONTE| Produzido pela autora

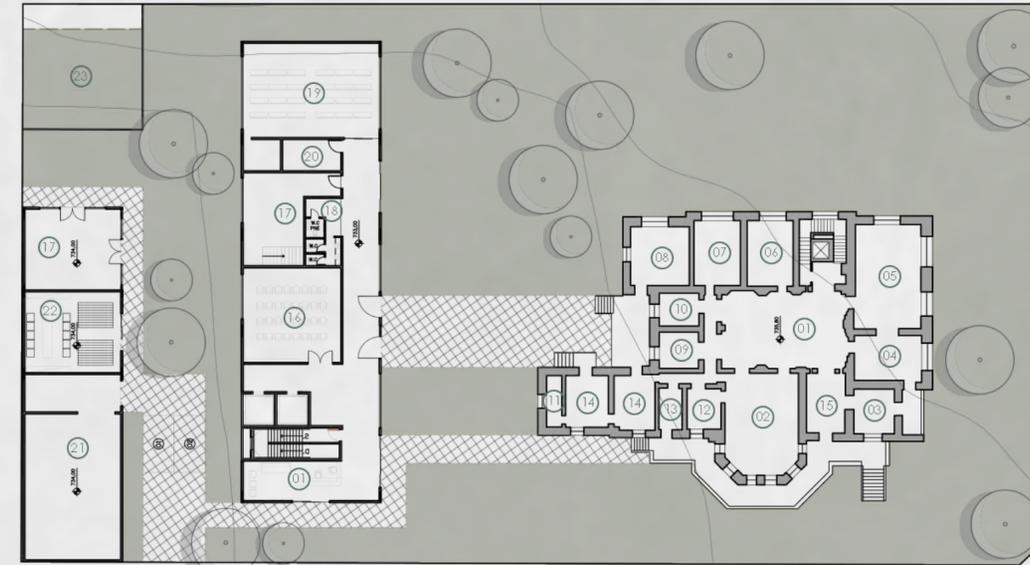
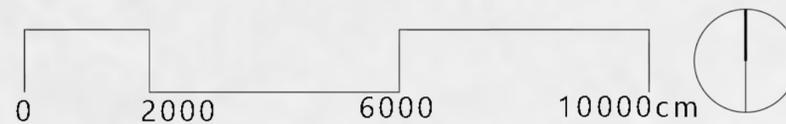


FIGURA 65| Planta Pavimento Têrreo
FONTE| Produzido pela autora



- 01 RECEPÇÃO/SALA DE ESPERA
- 02 SALA DE CONVIVÊNCIA
- 03 SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
- 04 VESTIÁRIO
- 05 SALÃO DE BELEZA
- 06 SALA DE TRIAGEM
- 07 ADMINISTRAÇÃO DE FICHAS
- 08 COZINHA APOIO ALA HOSPITALAR
- 09 BANHEIRO PNE
- 10 BANHEIRO
- 11 DESPENSA
- 12 ALMOXARIFADO
- 13 COPA
- 14 COZINHAS E SALA DE FORMAÇÃO
- 15 HALL
- 16 SALÃO DE PALESTRAS
- 17 SALA DE FORMAÇÃO
- 18 BANHEIRO COMPARTILHADO
- 19 CAPELA
- 20 SALA DE ADMINISTRAÇÃO
- 21 GALPÃO
- 22 ÁREA DE SERVIÇO
- 23 ESPAÇO PET

Da mesma forma que acontece no porão da casa o pavimento têrreo foi mantido criando ambientes para a primeira recepção dos homens que chegarem na casa. Neste nível já conseguimos ver a planta do anexo onde foram propostos para o primeiro pavimento ambientes de uso coletivo e menos privado, além de um galpão para armazenar doações, uma grande lavanderia e salas de formação abertas para o lote possibilitando que o ambiente se integre ao prédio e possibilite boas sensações.

Além disso, como a Missão Belém também recebe moradores em situação de rua, um espaço especial para possíveis Pets que chegarem também ao local.

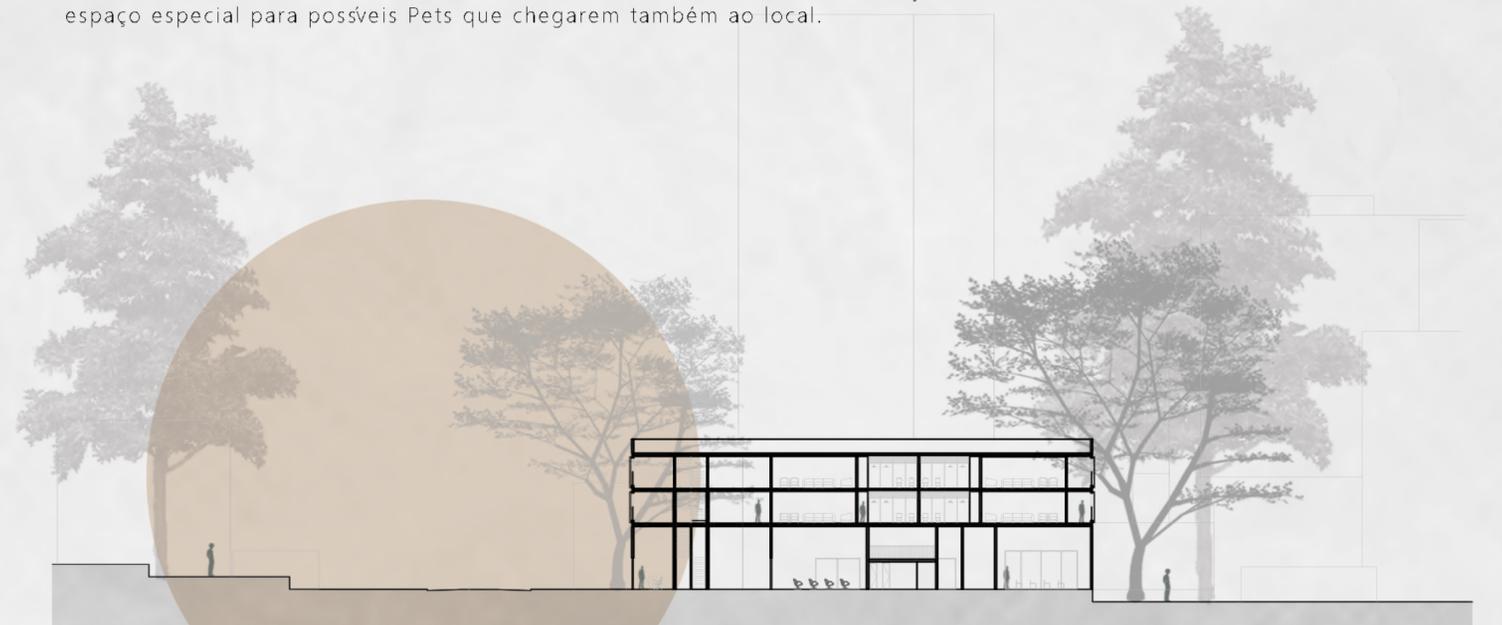
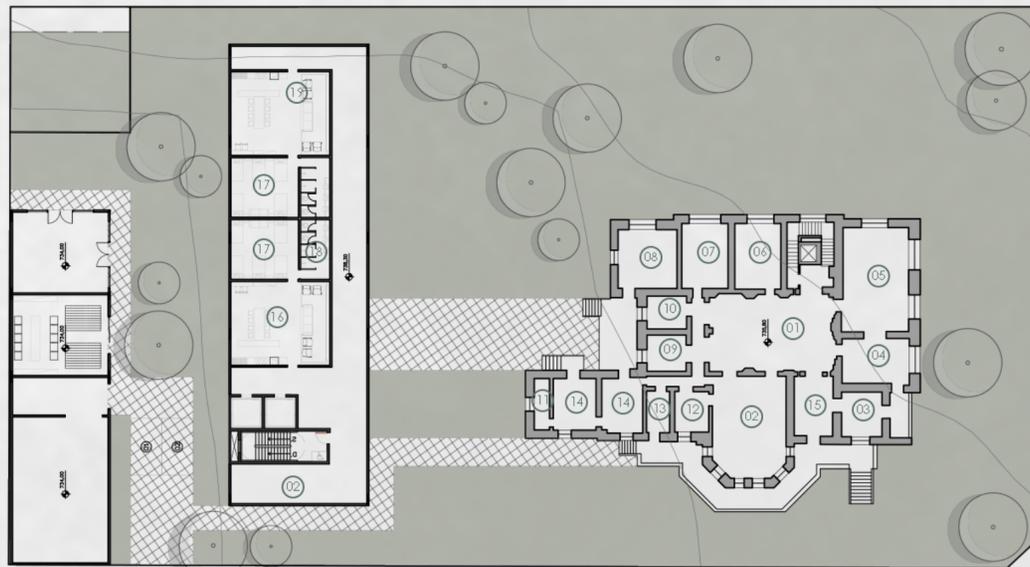


FIGURA 66| Corte BB
FONTE| Produzido pela autora

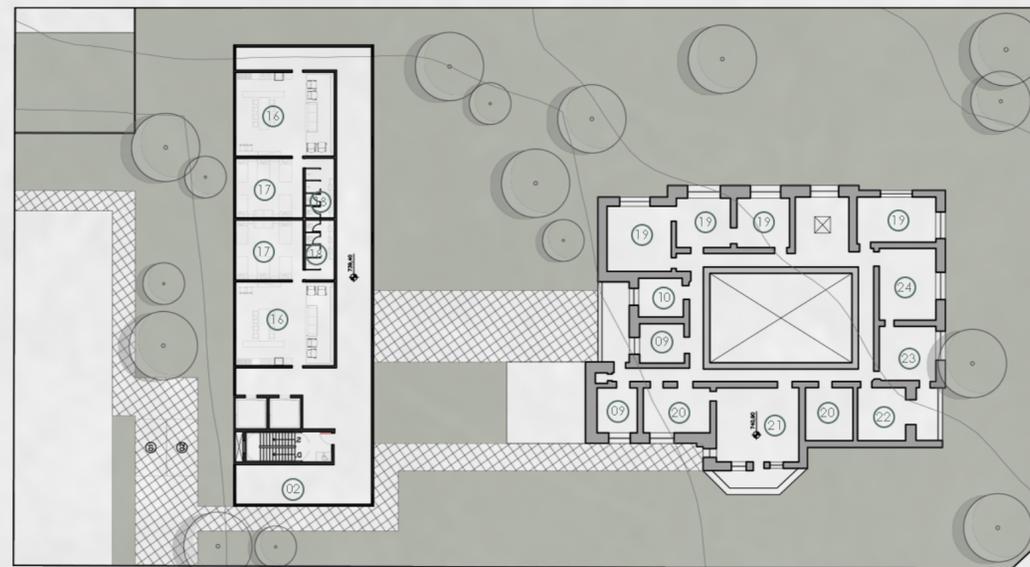




- 01 RECEPÇÃO/SALA DE ESPERA
- 02 SALA DE CONVIVÊNCIA
- 03 SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
- 04 VESTIÁRIO
- 05 SALÃO DE BELEZA
- 06 SALA DE TRIAGEM
- 07 ADMINISTRAÇÃO DE FICHAS
- 08 COZINHA APOIO ALA HOSPITALAR
- 09 BANHEIRO PNE
- 10 BANHEIRO
- 11 DESPENSA
- 12 ALMOXARIFADO
- 13 COPA
- 14 COZINHAS E SALA DE FORMAÇÃO
- 15 HALL
- 16 SALA DE ESTAR COM COZINHA
- 17 QUARTOS COMPARTILHADOS
- 18 BANHEIRO COMPARTILHADOS

FIGURA 67| Planta do Segundo Pavimento Anexo
FONTE| Produzido pela autora

No primeiro pavimento do anexo ainda estamos ao lado do primeiro pavimento do palacete. Este foi pensado para ser o pavimento tipo que será de uso mais restrito e privado dos assistidos pela missão belém. Com dois apartamentos com quarto para capacidade de até 12 pessoas, cozinha e Sala de estar, além de banheiros compartilhados. A área externa dos apartamentos é uma grande área de convivência com grandes aberturas para o lote.



- 02 ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 09 BANHEIRO PNE
- 10 BANHEIRO
- 16 SALA DE ESTAR COM COZINHA
- 17 QUARTOS COMPARTILHADOS
- 18 BANHEIRO COMPARTILHADOS
- 19 QUARTO/LEITO
- 20 ENFERMARIA/ATENDIMENTOS RÁPIDOS
- 21 CAPELA
- 22 FARMÁCIA
- 23 SALA DE DESCANSO
- 24 DORMITÓRIO VOLUNTÁRIOS

FIGURA 68| Planta do Terceiro Pavimento Anexo e Palacete
FONTE| Produzido pela autora

O terceiro pavimento do anexo (pavimento tipo - apartamentos) já está praticamente alinhado com o terceiro pavimento do Palacete. Aproveitando o elevador existente no palacete e seus grandes quartos, este foi pensado para servir como a ala de enfermagem/hospitalar. Dessa forma oferecendo maior conforto para os homens mais debilitado, e permitindo maior flexibilidade na estadia devido à uma infraestrutura melhor.

O projeto em questão foi feito a partir de estudo do terreno e entorno. Tendo como intenção não só o programa como Centro de Reincersão Social, mas também a valorização do Patrimônio. Mostrando que apesar de "velho" ele pode atribuir novas funções e acompanhar o seu tempo. Contudo, ao entender a casa internamente e estudar de forma mais aprofundada o entorno, entendemos que a mesma não poderia ser de todo positiva para o projeto, e foi encontrado locais com mais necessidade de intervenção, o que seria positivo para a intervenção pensada.

Portanto, optou-se por mudar o lote, que, inclusive, foi motivo de concurso de arquitetura recentemente pelo Labideias. O novo terreno se localiza na Avenida Rio Branco, e, a seguir, veremos os novos estudos do local juntamente com as ideias iniciais de projeto.



FIGURA 69| Perspectiva 01 Centro de Reinscrção Social
FONTE| Produzido pela autora (2023)

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir do entendimento das necessidades estruturais da Missão Belém e do diagnóstico da área exposto nos estudos anteriores, formando a opinião pessoal de que faltam espaços abrangentes e que ofertem programas de qualidade que se propõem a iniciar um processo de acolhida para a então reabilitação de pessoas em estado de dependência.

Assim o programa irá valorizar não só aqueles espaços já estipulados e usados no dia a dia da Missão Belém, como irá promover novas atividades culturais e artísticas afim de promover um programa mais completo e acolhedor para as atividades que já costumam acontecer dentro do Movimento.

Para tanto optou-se por fazer inicialmente uma divisão por usos os momentos e ambientes sejam agradáveis durante seus usos. Sendo assim haverá 4 blocos com 3 andares que se comunicam entre si, sendo:

- Bloco Residencial: dando prioridade para as estadias serão criadas quatro residências com dormitórios e banheiros coletivos, além de uma sala de estar e cozinha para em média 10/12 pessoas, com possibilidades de reajustes para os casos de mais pessoas precisarem de abrigo. Como forma a criar um diálogo com o meio externo, foi criado no pavimento térreo uma extensão de salas comerciais com fachada ativa, sendo um convite para o pedestre entrar. Contudo essas salas não permitem acesso para o lado interno do terreno, sendo suas aberturas controladas pelos responsáveis.

- Bloco Profissionalizante/Saúde: Com pavimento térreo todo voltado para o bem-estar, serão desenvolvidas salas de atendimento médico, ala de internação para as pessoas com condições que necessitam de maior atenção, enfermaria, além de salão de beleza e um salão de apresentação para visitantes. Nos outros dois pavimentos se distribuem Salas de aula profissionalizantes e salas para os voluntários poderem descansar, tomar banho e se alimentar de forma mais confortável. Possibilitando integração e aprendizado para aqueles que precisam

- Bloco Religioso: Para as atividades religiosas da Missão Belé, afim de tornar o ambiente mais privado e confortável, foi feito um bloco para a capela. Com pé direito duplo, estrutura e disposição simples, o ambiente proporciona o cenário ideal para os momentos de oração.

- Bloco de Apoio: Reconhecendo que além de dependentes químicos muitos são moradores das ruas foi criado um bloco que permite a entrada desses homens com seus animais e carroças, sendo proposto um canil e um estacionamento.

Além disso, uma lavanderia para cuidado das roupas de cama e banho utilizadas no local, depósito para os alimentos e produtos de higiene e limpeza recebidos, e diversos ambientes voltados para a administração geral do edifício e programas da Missão Belém. v

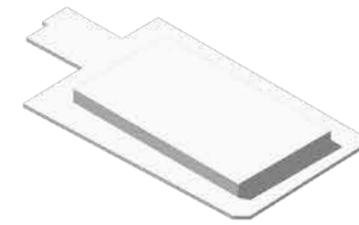


FIGURA 70 | Recuos
FONTE | Produzido pela autora
Primeiramente aplicamos os recuos mínimos exigidos pela legislação

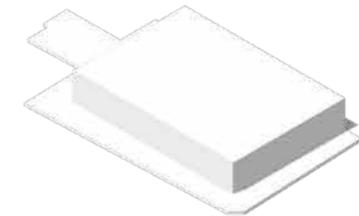


FIGURA 71 | Gabarito
FONTE | Produzido pela autora
Optamos por trabalhar com o gabarito de 10m para que, dessa forma, tivéssemos um aproveitamento melhor do terreno sem gerar espaços ociosos.

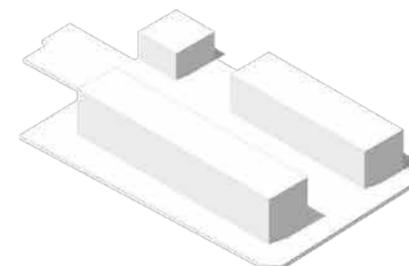


FIGURA 72 | Blocos e Usos
FONTE | Produzido pela autora
A partir disso dividimos o terreno conforme seus usos, podendo perceber a criação de um pátio central que pode ser usado para diversas atividades.

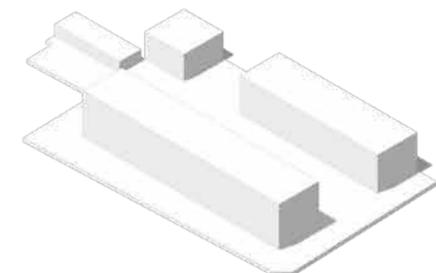


FIGURA 73 | Disposição Final
FONTE | Produzido pela autora
Por fim, optamos pela criação de um espaço para canil e estacionamento de carroças.

FIGURA 74 | Distribuição do Programa
FONTE | Produzido pela autora

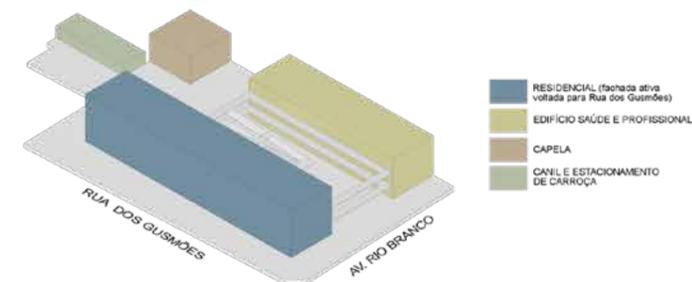


FIGURA 75 | Setorização por andar
FONTE | Produzido pela autora

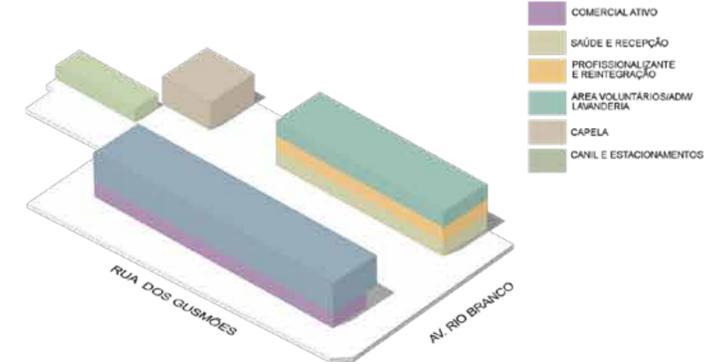




FIGURA 76| Perspectiva 03 Vista geral do projeto
FONTE| Produzido pela autora (2023)



8.2.1 O projeto

FIGURA 75| Implantação
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 76| Localização
FONTE| Produzido pela autora

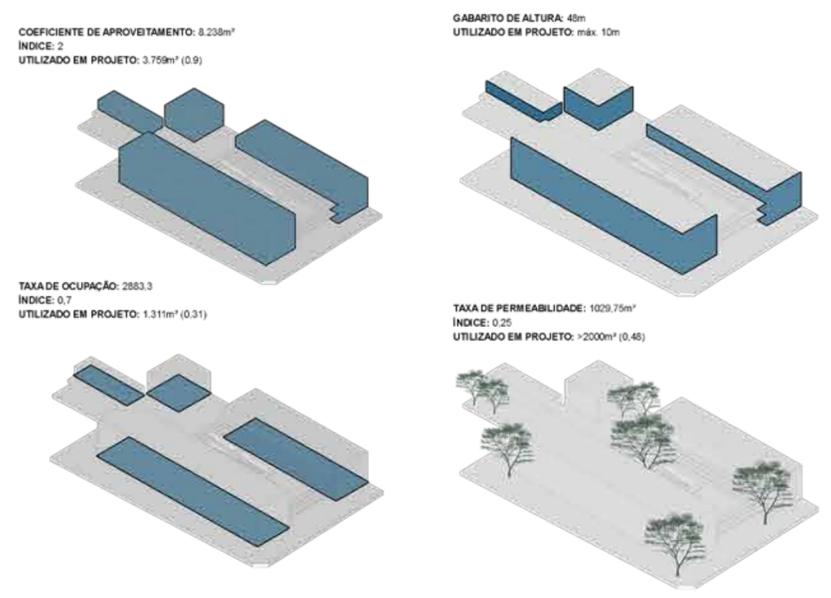


FIGURA 77| Parâmetros Urbanísticos
FONTE| Produzido pela autora

PAVIMENTO TÉRREO	
01. Cozinha Profissional	63,00 m ²
02. Salão de Padaria	84,00 m ²
03. Comércio (7 salas)	336,00 m ²
04. Salão de Beleza	32,00 m ²
05. Sala de Apresentações	34,00 m ²
06. Canil (16 cães)	23,00 m ²
07. Estacionamento de Carroças	73,90 m ²
08. Cozinha	26,46 m ²
09. Recepção	95,00 m ²
10. Farmácia	21,24 m ²
11. Sala de Espera	21,24 m ²
12. Clínico Geral	10,82 m ²
13. Nutricionista	10,70 m ²
14. Psicólogo	10,70 m ²
15. Triagem	10,82 m ²
16. Ala de Internação	134,55 m ²
17. Sala Administrativa	10,80 m ²
18. Capela	133,50 m ²
19. Sanitários	3,44 m ²
TOTAL	1.207,17 m ²

SEGUNDO PAVIMENTO	
01. Apartamento (4 un.)	364,00 m ²
02. Circulação Residência	302,90 m ²
03. Academia	66,70 m ²
04. Salas de Administração	14,80 m ²
05. Sala de Reunião	28,90 m ²
06. Copa	38,40 m ²
07. Sala de Descanso	20,90 m ²
08. Lavanderia	136,30 m ²
09. Circulação	97,10 m ²
10. Sanitários	5,20 m ²
11. Vestiários	26,80 m ²
12. Despensa	2,00 m ²
13. Almoarifado	10,50 m ²
TOTAL	1.134,60m ²

COBERTURA	
01. Reservatórios de Água	40,00 m ²

PRIMEIRO PAVIMENTO	
01. Apartamento (4 un.)	364,00 m ²
02. Circulação Residência	302,90 m ²
03. Sala de Pintura	38,50 m ²
04. Sala de Marcenaria	57,50 m ²
05. Exposição	66,70 m ²
06. Sala de Arte e Música	47,00 m ²
07. Sala de Jardinagem	45,80 m ²
08. Sala de Costura	57,50 m ²
09. Área de Convivência	125,96 m ²
10. Sanitários	16,78 m ²
11. Despensa	7,00 m ²
TOTAL	1.129,34 m ²

LEGENDA	
■	SETOR COMERCIAL
■	SETOR SERVIÇOS
■	SETOR SAÚDE
■	SETOR ADMINISTRATIVO
■	SETOR RESIDENCIAL
■	SETOR PROFISSIONALIZANTE
■	SETOR RELIGIOSO

ZONEAMENTO	
ZC - Zona de Centralidade	

RECUOS	
Recuo Frontal: 7m	
Recuo Lateral: 6m	

FIGURA 78| Tabela de Áreas
FONTE| Produzido pela autora

Tendo como partido a cidade, de forma a promover a integração deste com o entorno. O objetivo era proporcionar para os assistidos a sensação de habitarem a cidade, ou seja, criar um edifício voltado para a faixa urbana e, ainda assim, que proporcionasse privacidade e a sensação de pertencimento para os dependentes.

Para tanto, a edificação se materializa dentro deste grande terreno, buscando atender aos programas da Missão Belém (movimento católico que atua no resgate de pessoas em dependência) e com o objetivo de trazer melhorias e mais respostas para o tratamento de pessoas com dependência química.

As aberturas em todo o perímetro da construção são dispostas para que haja boa ventilação e iluminação através das janelas. Para a fachada lateral foi proposta criação de brises formados por placas de metal microperfuradas que correm por toda o prédio garantindo privacidade e segurança ao setor residencial, podendo serem abertos nos momentos oportunos.

Como solução para a circulação vertical uma rampa se materializa no centro do lote, levando a patamares que permitem o acesso aos volumes, assim como apenas permanecer por elas.

Como o programa atende pessoas em estado de dependência e vulnerabilidade intensa, o projeto não se abre para o público. Portanto para que ainda houvesse a conversa da edificação com a cidade foi criada uma grande fachada ativa com um paisagismo externo permitindo também aos pedestres adentrarem na edificação.

A materialidade do edifício todo em concreto traz aos homens a sensação de que ainda estão nas ruas da cidade, e para trazer leveza para o todo a rampa, caixilhos e guarnições foram pensadas em acabamento metálico, com uma modulação que traz harmonia, sem perder a linguagem e intenção de trazer o espaço urbano para dentro. Além disso, o grande jardim e diversos espaços de convivência e formação, trazem elementos que estimulam a criatividade do usuário, que poderá experimentar diferentes texturas, formas, superfícies e até aromas.

Para o programa foi pensado em 4 volumes distintos, sendo um para a ala residencial, sendo o primeiro pavimento com fachada ativa e acesso fechado para dentro do lote, o segundo para a área da saúde e profissionalizante, o terceiro como o edifício religioso (sendo uma capela), e o último aos fundos para o canil e carroças.

A partir de uma malha estrutural de 03x03cm, foi definido o sistema em pilares de concreto com dimensão de 50x50cm e um conjunto de viga e laje de aproximadamente 90cm de altura.

A malha principal de cada um dos edifícios foi feita de forma individual a partir disso sendo:

Para o edifício residencial uma malha principal de 06x12cm;

para o edifício profissionalizante e saúde uma malha principal de 06x06cm;

para a capela uma malha principal de 12x12cm

para o canil e estacionamento de carroças uma malha de 06x09cm.

Com relação à rampa, ela se estrutura a partir de pilares em suas extremidades e a partir de sua fixação nos volumes de edifício.

Dois pontos importantes para destacarmos são:

- A escolha da padaria na fachada para promover além da especialização gastronômica, a venda das produções diariamente,
- A Capela ao fundo, sendo de extrema importância para a Misão Belém seguir sua evangelização, e num local que promove privacidade e contato com o jardim externo, recebendo boa insolação no meio do dia, possui parte da cobertura de vidro.

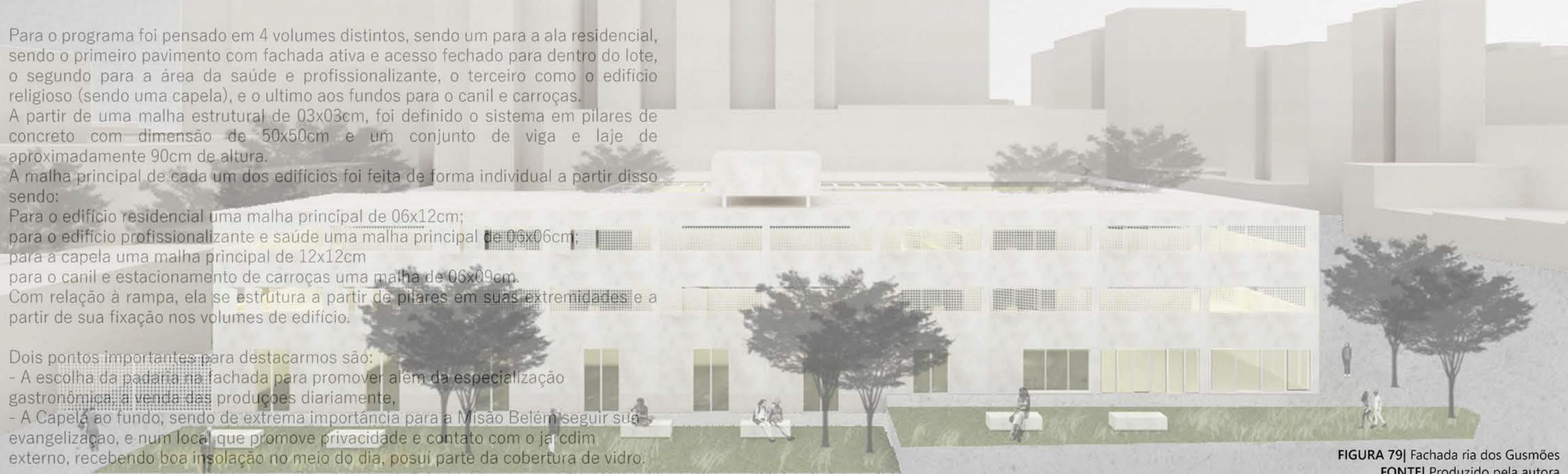
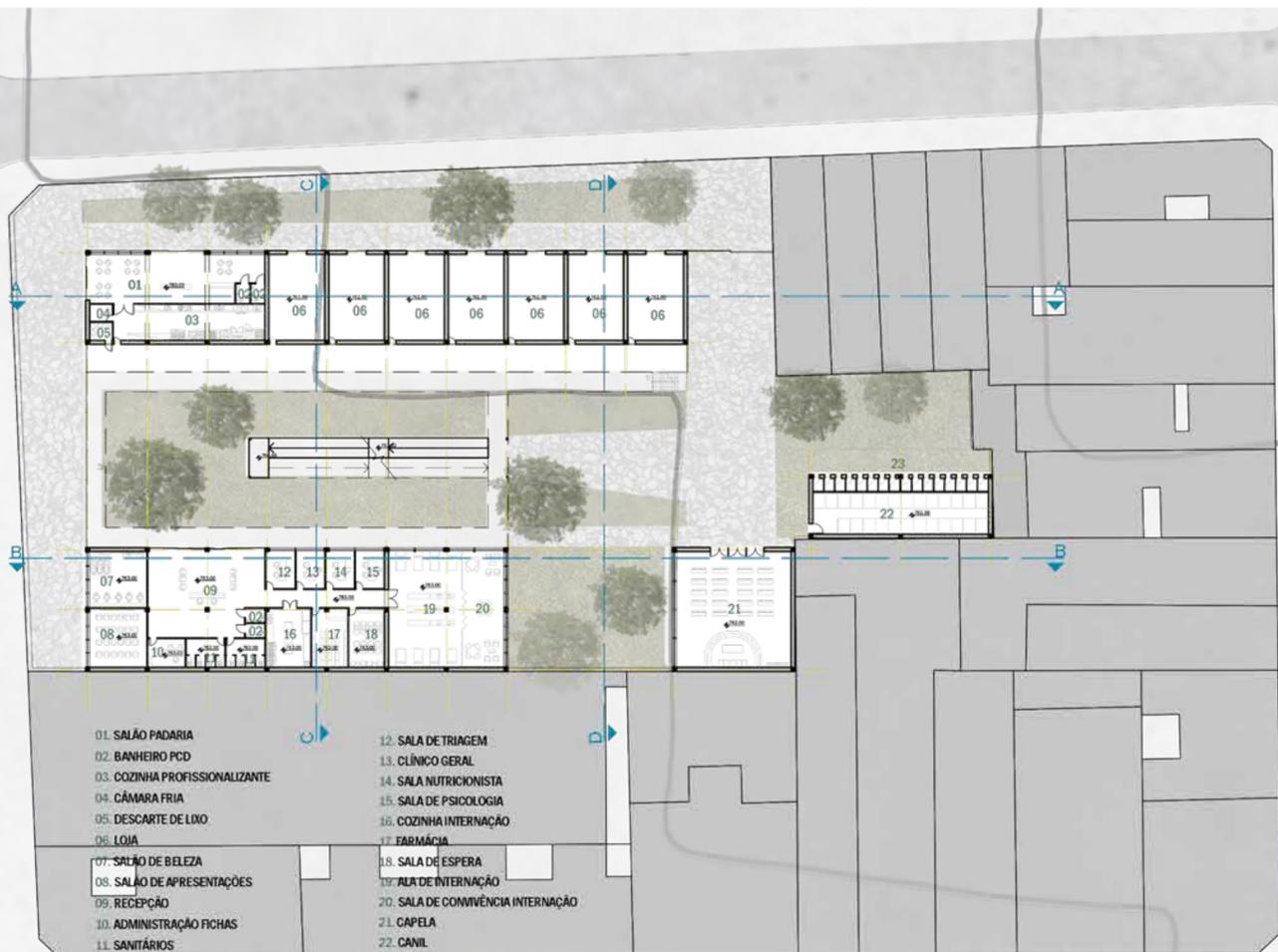
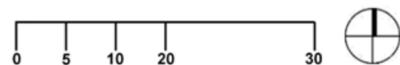


FIGURA 79| Fachada rua dos Gusmões
FONTE| Produzido pela autora

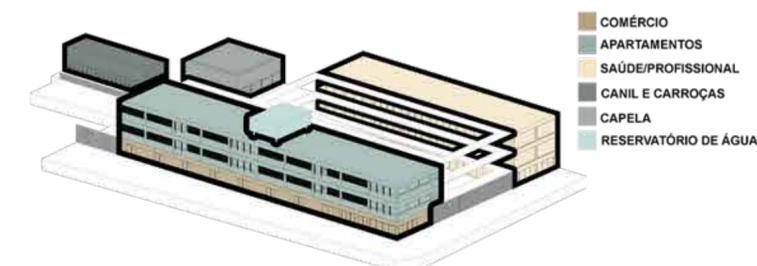
TÉRREO| ESC. 1/500



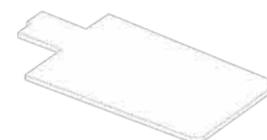
- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 01. SALÃO PADARIA | 12. SALA DETRAGEM |
| 02. BANHEIRO PCD | 13. CLÍNICO GERAL |
| 03. COZINHA PROFISSIONALIZANTE | 14. SALA NUTRICIONISTA |
| 04. CÂMARA FRIA | 15. SALA DE PSICOLOGIA |
| 05. DESCARTE DE LIXO | 16. COZINHA INTERNAÇÃO |
| 06. LOJA | 17. FARMÁCIA |
| 07. SALÃO DE BELEZA | 18. SALA DE ESPERA |
| 08. SALÃO DE APRESENTAÇÕES | 19. SALA DE INTERNAÇÃO |
| 09. RECEPÇÃO | 20. SALA DE CONVIVÊNCIA INTERNAÇÃO |
| 10. ADMINISTRAÇÃO FICHAS | 21. CAPELA |
| 11. SANITÁRIOS | 22. CANIL |

FIGURA 80| Térreo com entorno
FONTE| Produzido pela autora

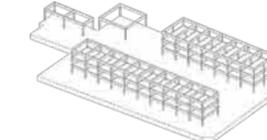
FIGURA 81| Diagrama de Usos
FONTE| Produzido pela autora



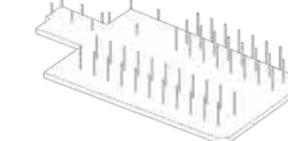
LOTE



CONJUNTO DE VIGAS



CONJUNTO DE PILARES



CONJUNTO DE LAJES

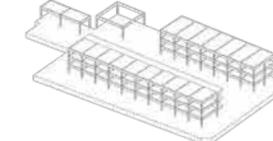


FIGURA 82| Diagrama de usos
FONTE| Produzido pela autora

CORTE AA | ESC. 1/500

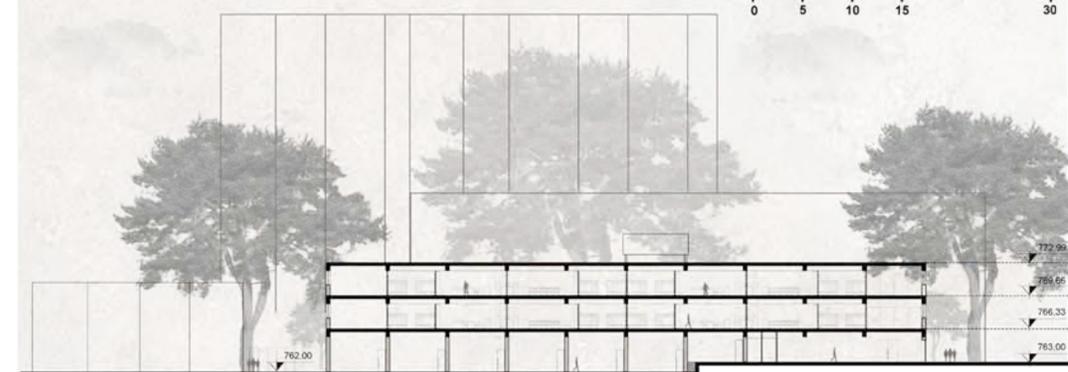
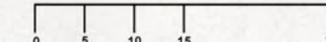
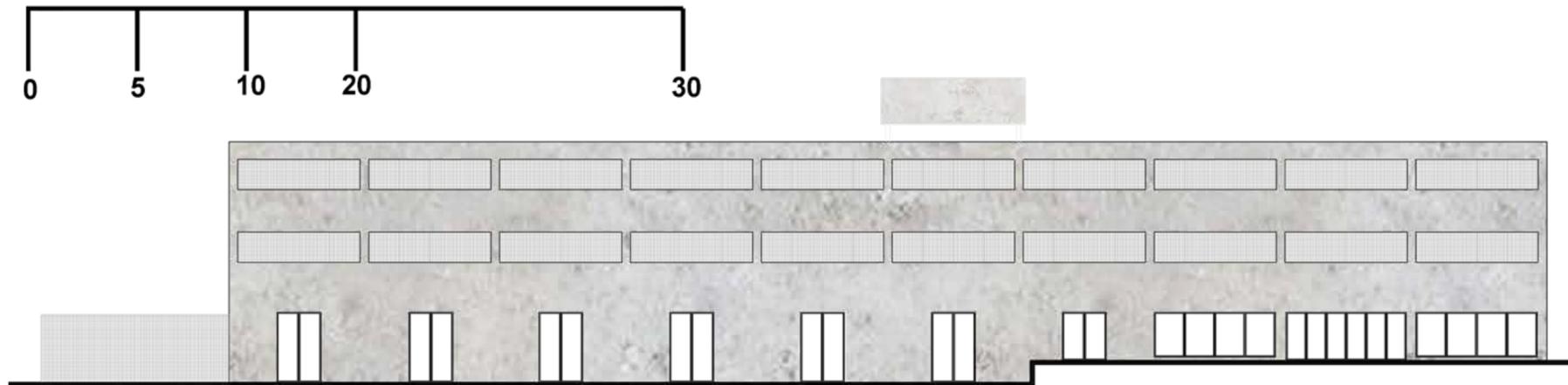
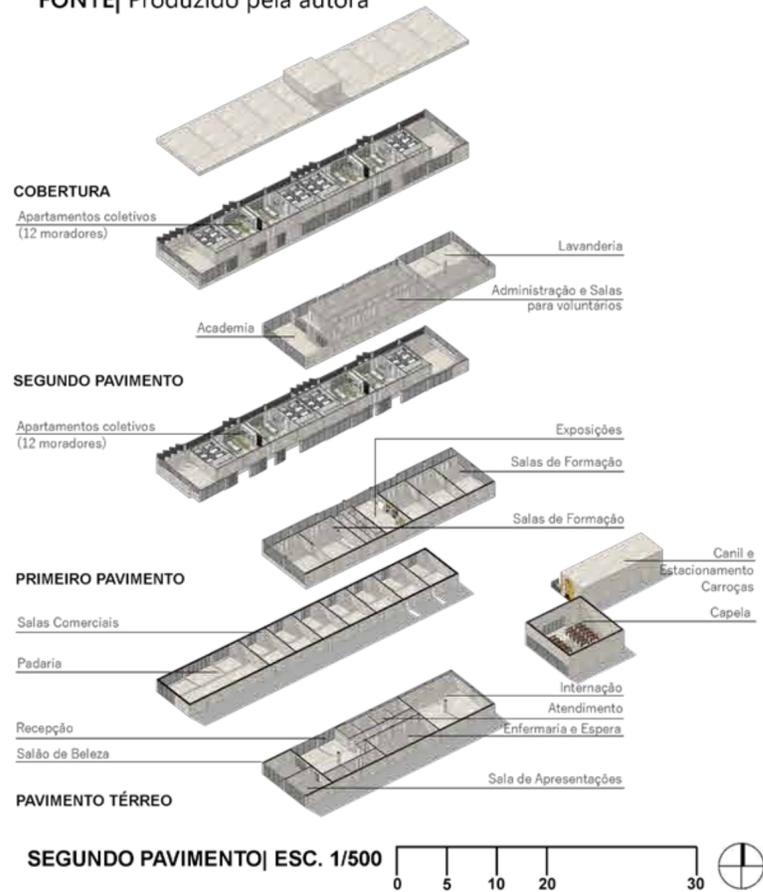


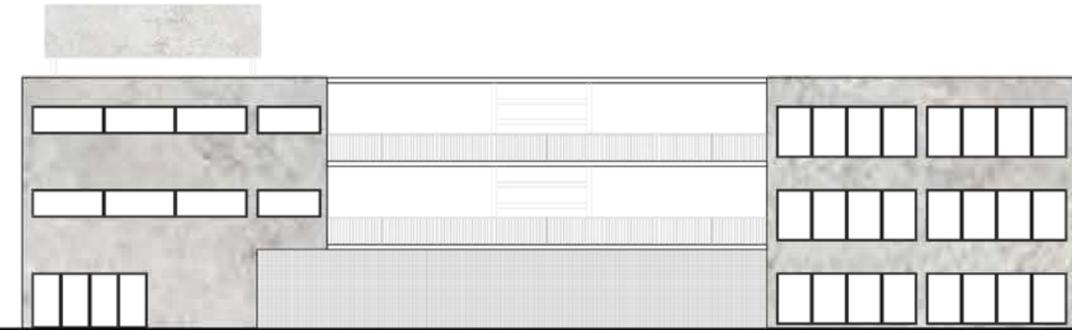
FIGURA 83| Corte BB
FONTE| Produzido pela autora

FIGURA 84| Setorização
FONTE| Produzido pela autora



VISTA | FACHADA RUA DOS GUSMÕES | ESC. 1/200

FIGURA 87| Vista Fachada Rua dos Gusmões
FONTE| Produzido pela autora



VISTA | FACHADA AV. RIO BRANCO | ESC. 1/200

FIGURA 88| Vista Av. Rio Branco
FONTE| Produzido pela autora

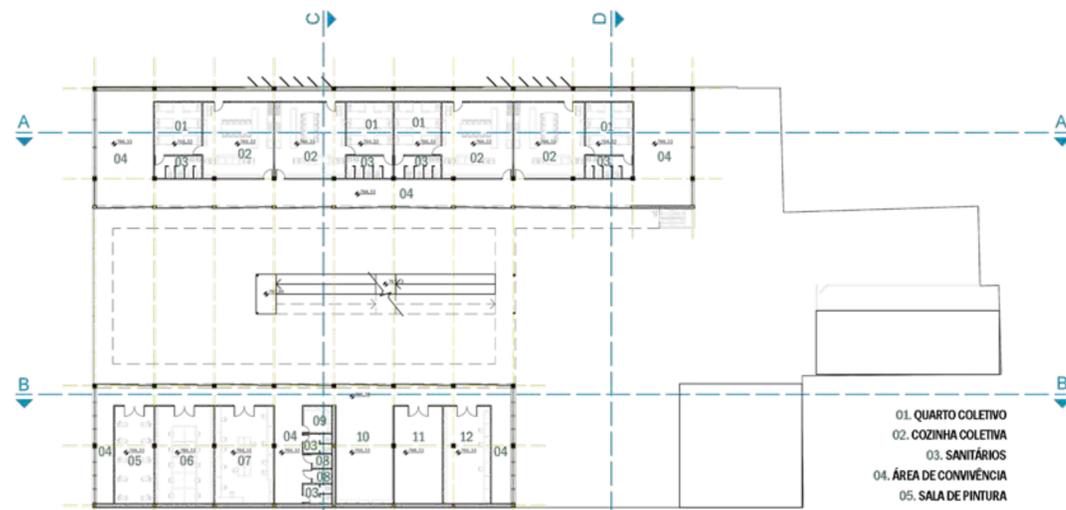


FIGURA 85| Planta Primeiro Pavimento
FONTE| Produzido pela autora
CORTE BB| ESC. 1/500

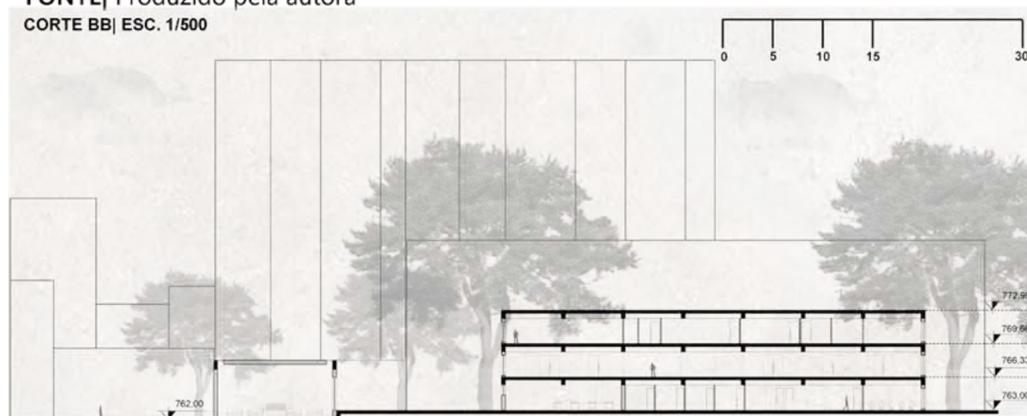


FIGURA 86| Corte BB
FONTE| Produzido pela autora

Artistas referenciados na imagem:
 - Gilberto Gil | Arte de @artecabure
 - Emicida | Arte de @yuribertazoli
 - Sabotage e Criolo | Rafael Barletta
 - Milton Nascimento | Darlis Santos
 - Mano Brown | Andy Gonçalves



FIGURA 89| Espaço de Exposições
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 90| Perspectiva 04 - Fachada Rio Branco
 FONTE| Produzido pela autora

TERCEIRO PAVIMENTO| ESC. 1/250

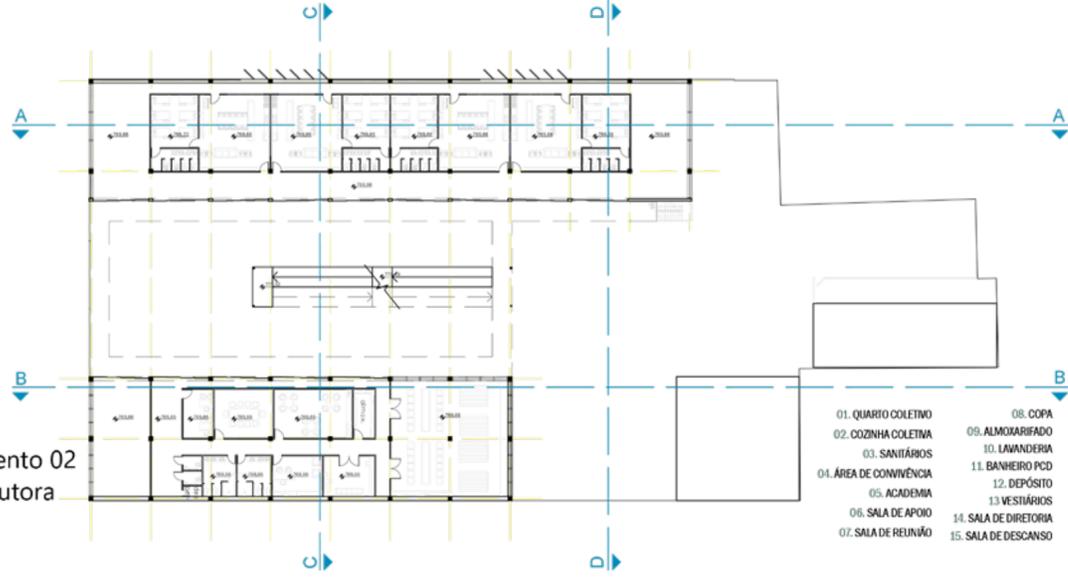


FIGURA 91| Planta Pavimento 02
 FONTE| Produzido pela autora

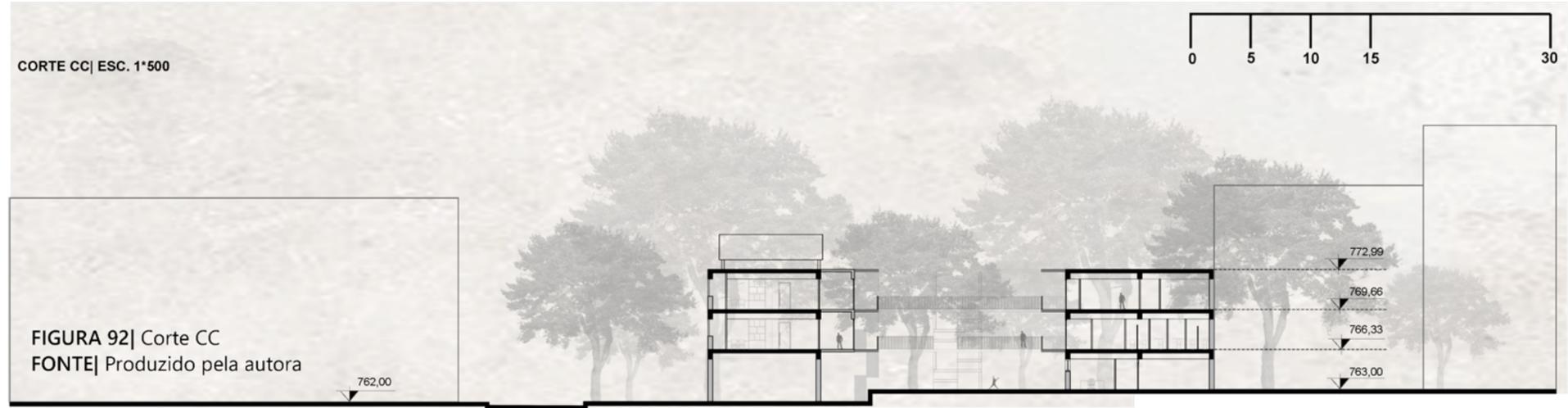


FIGURA 92| Corte CC
 FONTE| Produzido pela autora

CORTE DD ESC. 1/500

FIGURA 93| Corte DD

FONTE| Produzido pela autora

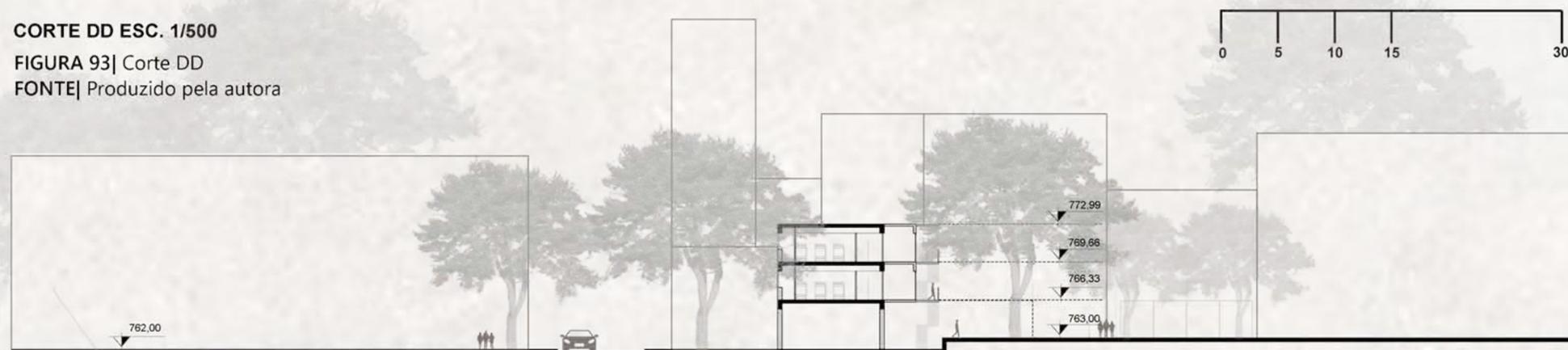


FIGURA 94| Quartos Coletivos
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 95| Salas Coletivas
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 99| Capela
FONTE| Produzido pela autora



FIGURA 95| Perspectiva 05 - Vista Interna
FONTE| Produzido pela autora



9. CONSIDERAÇÕES DINAIS

RE (H)ABILITA RE ABILITA

CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

A partir dos estudos feitos para esse trabalho pudemos entender que a cidade e principalmente a região central de São Paulo, necessita de investimentos e equipamentos que buscam não só oferecer cultura e infraestrutura para a vida urbana, como tratar de forma segura, confortável, e positiva, esta doença que vive e habita as ruas da cidade.

Dessa forma, o Centro de Reintegração Social é uma resposta às ausências e problemáticas que a região carrega. Isto no âmbito cultural e cultural, mostrando que o tratamento pode ser acessível e com soluções mais funcionais e positivas para essas pessoas. Mostrando que o ambiente edificado é responsável por abrigar espaços que trarão para essa população a consciência de que podem habitar a cidade e exercer funções em seu dia a dia.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9.1 referências bibliográficas

Akaishi, Ana Gabriela. et al. FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE E IMÓVEIS OCIOSOS NO CENTRO DE SÃO PAULO: os estacionamentos rotativos e os proprietários de imóveis. Disponível em: <<https://xviiienanpur.anpur.org.br/anaisadmin/capapdf.php?reqid=878>>

MARINO, Aluísio - A Cracolândia não diminuiu, só se espalhou. **Labcidade**. São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.labcidade.fau.usp.br/acoes-violentas-do-poder-publico-multiplicam-cracolandias-pelo-centro-de-sao-paulo/>

ROMANI, André - Pelas ruas da Luz: a história da Cracolândia em três momentos. **Agência universitária de notícias da USP**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/12/20/pelas-ruas-da-luz-a-historia-da-cracolandia-em-tres-momentos/>

SCHLEMPER, Bruno R. - Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas em comunidades terapêuticas. **Revista Bioética**. Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3615/361558390006/html/>

Campos Elíseos Vivo. s.a (2018). Disponível em: <https://mundareudaluz.files.wordpress.com/>

Carta de Atenas, 1933. Portal do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>

Carta de Veneza, 1964. Portal do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

MELO, Clatyon - De Campo Redondo a Campos Elíseos: A história da criação do primeiro bairro planejado de São Paulo. **A vida no Centro**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://avidanocentro.com.br/cidades/campos-eliseos-historia/>

WEBBER, Daniela da Cunha - O acolhimento de dependentes químicos e/ou do álcool em comunidades terapêuticas, **Núcleo do Conhecimento**, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/acolhimento-de-dependentes>

OLIVEIRA, Francielly Senra - **A Influência do ambiente arquitetônico no processo de reabilitação dos dependentes químicos**. Juiz de Fora,, s.d. Disponível em: https://www.academia.edu/24297172/A_INFLU%C3%8ANCIA_DO_AMBIENTE_ARQUITET%C3%94NICO_NO_PROCESSO_DE_REABILITA%C3%87%C3%83O_DOS_DEPENDENTES_QU%C3%8DMICOS

VICTORIANO, Gabrielle - Museu Rodin Bahia. **Galeria da Arquitetura**, s.d. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_/museu-rodin-bahia/2799

Silva, Helena. et al. Observatório do uso do solo e da gestão fundiária do centro de São Paulo. **Lab Fau USP**, 2006. Disponível em: https://labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/observatorio_pcentro.pdf

Silva, Helena. et al. Tributos imobiliários e imóveis vazios no centro de São Paulo. Disponível em: http://200.144.245.89/wp-content/uploads/2018/01/silva_tributos_vazios_centrosp.pdf

Hospitais e a Biofilia: Como a Natureza Pode Ajudar na Cura. **Ugreen**. 2011. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/hospitais-e-a-biofilia-como-aliada-na-cura/>

____Lei No 891, DE 25 DE NOVEMBRO DE 1938. **Lei de Fiscalização de Entorpecentes**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0891.htm

____Lei Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019. **Política Nacional sobre Drogas**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm
PEREIRA, Matheus - Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura. **Achdaily Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>

HOMEM, Maria. **O Palacete Paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira**. 2ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda, 2010

FERRAZ, Rafaella - Ambientes que curam: a importância da arquitetura na nossa Saúde. **VEJA Saúde**. 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/ambientes-que-curam-a-importancia-da-arquitetura-na-nossa-saude/>

Ghione, Roberto. O Custo Brasil: A falência do estado na implementação de políticas urbanas. **Vitruvius**, 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/23.189/8838>

XAVIER, Rosane Terezinha - Políticas públicas de atenção aos usuários de drogas no contexto brasileiro: revisão narrativa de literatura. **Políticas e Práticas Psicossociais**. São João Del Rei, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100006

SOUZA, Taciana Santos - História e formação do mercado das drogas. **XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas**. Niterói, 2017. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf>

RUI, Taniele. Depois da “Operação Sufoco”: sobre espetáculo policial, cobertura midiática e direitos na “cracolândia” paulistana. Contemporânea – **Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v. 3, n. 2, 2013, pp. 287-310.

GALBIERI, Thalita Ariane - Os planos para a cidade no tempo. **VITUVIUS**. Mato Grosso do Sul, 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.079/3069#:~:text=A%20Carta%20de%20Atenas%20>

DELAQUA, Victor - A importância das paletas de cores em um projeto de arquitetura. **Archdaily Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/942017/a-importancia-das-paletas-de-cores-em-um-projeto-de-arquitetura>

ALVES, Ygor Diego Delgado - O surgimento da Cracolândia como problema público: O desenvolvimento do mercado lucrativo do crack e sua exploração político-midiática. **SciELO Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/RXbWySt5xz9cJLCfmmNshtF/#:~:text=A%20Cracol%C3%A2ndia%20aparece%2C%20assim%2C%20no,em%20regime%20de%20toler%C3%A2ncia%20zero>

SÃO PAULO

2023



ANEXO C - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

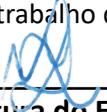
O presente termo é documento integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Instituição de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Eu, Maria Luiza Ramos,
CPF 230.712.298-28, Registro de Identidade 38.605.896-9,
na qualidade de estudante de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Instituição de Ensino São Judas, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de
graduação completa, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios
técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

- o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;
- todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e declaro que o trabalho desenvolvido é fruto de meu exclusivo trabalho.



Assinatura do Estudante

Ciente, 

Assinatura do Orientador

Local e data: São Paulo, 01 de dezembro de 2023